



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
PUC-SP

Vivian Yuri Maeda

Habilidades sociais no *Journal of Applied Behavior Analysis* (JABA):  
diferenças e aproximações com o conceito de comportamento social em Skinner

MESTRADO EM PSICOLOGIA EXPERIMENTAL:  
ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

São Paulo

2019



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
PUC-SP

Vivian Yuri Maeda

Habilidades sociais no *Journal of Applied Behavior Analysis* (JABA):  
diferenças e aproximações com o conceito de comportamento social em Skinner

MESTRADO EM PSICOLOGIA EXPERIMENTAL:

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

Dissertação apresentada à Banca  
Examinadora da Pontifícia Universidade  
Católica de São Paulo, como exigência  
parcial para obtenção do título de  
MESTRE em Psicologia Experimental:  
Análise do Comportamento, sob orientação  
da Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria do Carmo Guedes.

São Paulo

2019

Banca Examinadora:

---

---

---

Autorizo, exclusivamente para fins acadêmicos ou científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação por fotocópias ou processos eletrônicos.

São Paulo, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2019.

Assinatura: \_\_\_\_\_

## **Agradecimentos**

Agradeço aos meus pais, Luis e Jackeline, que proporcionaram apoio incondicional durante toda a minha vida.

À minha mestra e orientadora, Maria do Carmo Guedes, pela sabedoria e pela orientação neste trabalho e a todos os professores que um dia contribuíram para minha jornada acadêmica.

Às minhas amizades do PEXP e a todos os meus amigos.

Ao meu revisor e amigo, João Marinho.

Maeda, V. Y. (2019). *Habilidades sociais no Journal of Applied Behavior Analysis (JABA): Diferenças e aproximações com o conceito de comportamento social em Skinner* (Dissertação de mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, Brasil.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria do Carmo Guedes.

**Linha de Pesquisa:** História e Fundamentos Epistemológicos, Metodológicos e Conceituais da Análise do Comportamento.

### Resumo

Dificilmente há consenso sobre o conceito de habilidades sociais na perspectiva behaviorista. Diante disso, este estudo realizou uma análise histórica sobre o uso da expressão, a fim de encontrar indícios da trajetória de desenvolvimento do conteúdo e verificar se há aproximação com o conceito de comportamento social de Skinner (1953). Para isso, buscou-se a palavra-chave “habilidades sociais” nos títulos de artigos publicados no *Journal of Applied Behavior Analysis* (JABA) entre 1968 e o junho de 2019. A partir da localização de um conjunto de 22 artigos, sendo o primeiro publicado em 1976, no volume 9, foi possível investigar características dos artigos que tratam do tema. A comparação entre o uso dos termos comportamento social e habilidades sociais nos mesmos artigos não resultou em dados suficientes para descrever as habilidades sociais com um conjunto específico de comportamentos sociais ou conceituá-lo. Supôs-se que as dimensões de Baer, Wolf e Risley (1968), segundo os quais a relevância social por vezes pode se sobrepor à dimensão teórica, podem ser indicativas dessa limitação. Somada à intermitência do ambiente social, houve dificuldade em operacionalizar a expressão habilidades sociais, deixando-se sugestões para futuras pesquisas que possam contribuir para o tema.

*Palavras-chave:* habilidades sociais, comportamento social, *Journal of Applied Behavior Analysis* (JABA), análise histórica

Maeda, V. Y. (2019). *Social skills in Journal of Applied Behavior Analysis (JABA): differences and proximities to Skinner's concept of social behavior* (Master's thesis). Pontifical Catholic University of São Paulo, São Paulo, Brazil.

**Thesis Advisor:** Prof. Maria do Carmo Guedes, PhD.

**Line of Research:** History and Epistemological, Methodological and Conceptual Foundations of Behavior Analysis.

### **Abstract**

There is hardly any consensus on the concept of social skills in the behaviorist perspective. Considering this situation, this study presents a historical analysis of the use of the expression in order to find evidence of the developmental trajectory of the content and to verify if there is an approximation with the concept of Skinner's (1953) social behavior. To do that, the keyword "social skills" was searched in the titles of articles published in the *Journal of Applied Behavior Analysis* (JABA) between 1968 and June 2019. From a set of 22 articles (the first one was published in 1976, volume 9), it was possible to investigate characteristics of the articles that address the theme. The comparison between the use of the terms social behavior and social skills in the same articles did not result in sufficient data to describe social skills as a specific set of social behaviors or to conceptualize this set. It was assumed that Baer, Wolf and Risley's dimensions (1968), according to which social relevance can sometimes overlap the theoretical dimension, might be indicative of this limitation. In addition to the intermittent social environment, it was difficult to operationalize the expression social skills, leaving suggestions for future research that may contribute to the theme.

*Keywords:* social skills, social behavior, *Journal of Applied Behavior Analysis* (JABA), historical analysis; social environment

## Lista de Figuras

Figura 1 – Nuvem de palavras-chave dos artigos com a expressão <i>social skill</i> no título .....	24
Figura 2 – Publicações no JABA com a expressão <i>social skill</i> no título, por décadas e editores.....	26



## Lista de Tabelas

Tabela 1 – Artigos com a Expressão <i>Social Skill</i> no JABA (1968-2019), Divididos por Categorias .....	16
Tabela 2 – Palavras-Chave dos 22 Artigos Encontrados.....	23
Tabela 3 – Comparação entre o Uso dos Termos <i>Social Skill</i> e <i>Social Behavior</i> nos artigos do JABA .....	28
Tabela 4 – Referências ao Final dos Artigos que Têm <i>Social Skill</i> no Título.....	38
Tabela A1 – Publicações no JABA com a Expressão <i>Social Skill</i> no Título (1968- 2019).....	50
Tabela B1 – Procedência.....	56
Tabela B2 – Aplicação/Área.....	56
Tabela B3 – Sujeitos.....	57
Tabela B4 – Treinamento.....	57
Tabela B5 – Procedimento.....	57
Tabela B6 – Comportamento.....	58
Tabela B7 – Generalização.....	58
Tabela B8 – <i>Follow-up</i> .....	58

## Sumário

Habilidade Social: Conceitos e Dissensos.....	1
O Treino de Habilidade Sociais .....	3
Habilidades Sociais e Comportamento Social .....	4
A Importância da Revisão Analítica .....	8
A análise do comportamento e o <i>Journal of Applied Behavior Analysis</i> (JABA).....	9
Sobre o Método .....	10
A Pesquisa.....	10
Material.....	11
Procedimento .....	11
Busca de palavra-chave. ....	11
Delimitação de período.....	11
Análise inicial dos dados. ....	11
Análise complementar dos dados. ....	12
Resultados e Discussão.....	15
Análise Inicial dos Dados .....	15
Análise Complementar dos Dados.....	15
Procedência.....	20
Aplicação/Área. ....	20
Sujeitos. ....	20
Treinamento.....	20
Procedimentos. ....	21
Comportamentos (Objetivo).....	21
Generalização. ....	22
<i>Follow-up</i> .....	22
Relação entre as Palavras-Chave dos Artigos com <i>Social Skill</i> no Título .....	23
Investigação dos Editoriais do JABA .....	26
Relação entre o Uso de <i>Social Skill</i> e <i>Social Behavior</i> nos Artigos do JABA ...	27
Referências com <i>Social Skill</i> nos Artigos Encontrados .....	38
Referências .....	47
Apêndices.....	50

## Habilidade Social: Conceitos e Dissensos

Segundo Marchetti e Campbell (1990), as *habilidades sociais* são descritas por uma variedade de autores, mas raramente há um consenso sobre sua definição.

Para Matson, Matson e Rivet (2007), por exemplo, habilidade social (*social skill*, em inglês) pode ser definida como um conjunto de respostas interpessoais específicas, que permitem que a pessoa se adapte ao ambiente de comunicação verbal. Nesse sentido, quando se aborda o treino de habilidades, é possível desenvolver novas, ou reforçar repertórios já existentes. Os treinos, quando manejados com pessoas com autismo, por exemplo, incluem comportamentos-alvo como contato visual, expressão vocal de palavras e movimentos motores adequados ao contexto social. Os autores, no entanto, pontuam que, como o conceito de habilidade social é amplo, é possível que não sejam claras as fronteiras entre habilidades de comunicação e comportamentos-problema.

Já para Michelson, Sugai, Wood e Kazdin (1983), habilidade social pode ser caracterizada como um repertório de comportamento social que, quando desempenhado em uma interação, tende a evocar reforçadores e resultados sociais positivos. O termo *social* implica um processo relacional, e a natureza dessa relação pode ter um espectro de simples a complexo, com respostas verbais e processos cognitivos. Apesar de essa definição considerar princípios cognitivos, há um consenso de que a palavra *habilidade* (*skill*) implica uma aprendizagem por meio da qual essa habilidade será adquirida, com técnicas e princípios como modelagem, ensaio, instrução e *feedback*, entre outros (Michelson et al., 1983).

Del Prette e Del Prette (2018), por sua vez, caracterizam habilidades sociais como um conceito em que há classes e subclasses de comportamentos. Esses comportamentos são agrupados por sua topografia e função, uma vez que estas estão

relacionadas: uma mudança na topografia pode resultar em alterações na função. Haveria, então, uma tríplice contingência, composta por *antecedente – comportamento – consequência*, para determinar, a partir da situação em que ocorreu o comportamento, a sua classificação – e consideram-se fatores importantes a cultura em que o comportamento está inserido e a comunidade verbal em que ocorre. Para esses autores, portanto, as habilidades sociais são um

construto descritivo dos comportamentos sociais valorizados em determinada cultura com alta probabilidade de resultados favoráveis para o indivíduo, seu grupo e comunidade que podem contribuir para um desempenho socialmente competente em tarefas interpessoais. (Del Prette & Del Prette, 2018, p. 24)

Uma possível implicação em não se limitar conceitualmente o construto das habilidades sociais, segundo Curran (1979), é uma expansão indiferenciada, na qual *todos* os comportamentos sociais e treinamentos que produzam mudanças possam ser assim chamados:

Se não colocarmos limite no construto de habilidades sociais, ocorrerá uma expansão em que todos os comportamentos humanos, e treinos de habilidades social vão, rapidamente, ser relacionados a qualquer processo que seja capaz de produzir mudanças no comportamento humano. (Curran, 1979, p. 323)<sup>1</sup>

Para McFall (1982), a dificuldade e a falta de consenso na definição de habilidades sociais ocorrem por divergências sobre a inclusão ou não de processos

---

<sup>1</sup> Tradução nossa, do original: “If we do not restrain ourselves and put some limits on the construct of social skill, it will expand to include all human behavior, and social skills training will soon come to mean any process which is capable of producing changes in human behavior” (Curran, 1979, p. 323).

cognitivos como parte do conceito. Nesse sentido, Bernstein (1981) busca uma alternativa: utilizar outro termo, denominado *habilidades interpessoais*. Essa alternativa, no entanto, não soluciona a questão conceitual das habilidades sociais.

### **O Treino de Habilidade Sociais**

É possível, no entanto, observar pontos em comum entre as distintas definições. Um deles é que os diferentes autores frequentemente relacionam as habilidades sociais ao *treino* dessas habilidades. Nesse sentido, embora o treino, tal como o próprio conceito de habilidades sociais, apresente uma variedade de propostas que diferem entre si em estrutura, conteúdo e orientação teórica, ele incorpora, muitas vezes, técnicas de intervenções da análise do comportamento aplicada (Curran, 1979).

Essa relação entre habilidade social e treino, por sua vez, evidencia sua relevância como área de pesquisa, inicialmente predominante para populações com esquizofrenia, transtornos do neurodesenvolvimento, pessoas com deficiência e/ou identificadas com problemas de comportamento.

Bolsoni-Silva e Carrara (2010) identificam Salter (1949, como citado em Bolsoni-Silva e Carrara, 2010) como precursor do movimento de treinamento de habilidades sociais. Há pelo menos 70 anos, portanto, o campo das habilidades sociais destaca-se internacionalmente em projetos de treinamento de pessoas, o que se reflete em sua aplicação no panorama nacional. Pesquisa realizada na base de dados LILACS por Murta (2005), por exemplo, mostra 17 programas brasileiros realizados até 2004. Na sua maioria, esses programas foram realizados em grupo, em contextos escolares, com delineamento pré-experimental e técnicas cognitivo-comportamentais.

Em outro estudo, realizado por Bolsoni-Silva et al. (2006) nas bases de dados LILACS, IndexPsi, PsycINFO e SciELO, foram localizados 65 artigos que relacionam as habilidades sociais às áreas da educação, inteligências múltiplas, reabilitação

psicossocial de psicóticos, comunicação, análise do comportamento, práticas parentais, assertividade, crenças e identidade social e tratamento de transtorno obsessivo-compulsivo (TOC).

Por sua vez, sem recorte teórico específico, uma busca inicial realizada por esta pesquisadora com a palavra-chave *habilidades sociais* na base de dados eletrônica do Portal de Periódicos CAPES/MEC em 20 de agosto de 2018 encontrou 6.097 publicações entre os anos de 1998 e 2018.

### **Habilidades Sociais e Comportamento Social**

Mencionar termos como aprendizagem (Michelson et al., 1983), construto (Del Prette & Del Prette, 2018), treino (Curran, 1979) e produção de efeito (Del Prette, 1982) para tratar das habilidades sociais pode indicar proximidades entre essa área e a perspectiva skinneriana, ainda que, a depender do autor, as publicações tragam elementos da teoria social cognitivista.

De fato, para Bolsoni-Silva e Carrara (2010), as orientações teóricas do cognitivismo – da teoria de papéis, da assertividade, da aprendizagem social e da percepção social – são modelos que contribuíram para o desenvolvimento do termo tal como utilizado em Del Prette e Del Prette (2001), e a proximidade com a análise do comportamento advém da premissa de que as habilidades sociais seriam, afinal, comportamentos mantidos por consequências.

Portanto, como um campo teórico-prático, para Del Prette e Del Prette (2010), as habilidades sociais incluiriam conceitos como comportamento operante e reforçamento, da forma como a análise do comportamento de Skinner (1953/2003) os descreve, ainda que com contribuições de outras áreas teóricas a depender do autor, como a base cognitivista trazida por Argyle e por Caballo, Irurtia e Salazar, ou a cognitivo-social de Bandura (Del Prette & Del Prette, 2010).

Presume-se, assim, que a área das habilidades sociais tem em seu aporte teórico um “tripé”, no qual três autores – Skinner, Bandura e Argyle – fornecem elementos para a definição proposta por Del Prette e Del Prette (2018). Dessa forma, as habilidades sociais podem ser tratadas como construto no qual há relação funcional entre duas ou mais pessoas por meio de respostas, estímulos antecedentes e estímulos subsequentes em processos interativos que beneficiam a *competência social*.

A competência social, por sua vez, pode ser definida como conjunto de interações bem-sucedidas (Elliott & Gresham, 2008; Gresham, 2009), considerado “bem-sucedido” o comportamento “que produz o melhor efeito no sentido de equilibrar reforçadores e assegurar direitos humanos básicos” (Del Prette, 1982, p. 9). Assegure-se, dessa maneira, que os reforçadores de médio e longo prazo sejam garantidos de forma equilibrada com o ganho de reforçadores mais imediatos.

De modo mais abrangente, para Gresham (1988), a competência social referir-se-ia a uma avaliação qualitativa da performance social do indivíduo por parte do grupo, de maneira que as habilidades sociais seriam categorias maleáveis dentro da abrangência da competência social.

A competência social é um construto avaliativo do desempenho de um indivíduo (pensamentos, sentimentos e ações) em uma tarefa interpessoal que atende aos objetivos do indivíduo e às demandas da situação e cultura, produzindo resultados positivos conforme critérios instrumentais e éticos. (Del Prette & Del Prette, 2018, p. 37)

Habilidade social ou competência social, no entanto, não são termos utilizados por Skinner (1953/2003). Esse autor, na verdade, conceituou *comportamento social*, definido como o “comportamento de duas ou mais pessoas, uma em relação a outra ou, em conjunto, em relação a um ambiente em comum” (p. 325). Ainda, quando se trata de

comportamento de grupo, para Skinner (1953/2003), “o comportamento do indivíduo explica o fenômeno do grupo” (p. 326).

Na perspectiva de Skinner (1953/2003), o comportamento é um processo, uma relação entre organismo e ambiente (externo ou interno, ou seja, “sob a pele”). No caso do *comportamento operante*, o organismo emite respostas de uma determinada classe<sup>2</sup> sob controle de estímulos antecedentes que compõem o ambiente, e as consequências produzidas (estímulos subsequentes) retroagem, aumentando ou diminuindo a probabilidade futura de emissão daquelas respostas sob controle daqueles estímulos antecedentes.

No operante, quando as consequências retroagem e fortalecem a probabilidade futura de emissão de respostas, há um reforçamento. Por isso, essas consequências são denominadas *estímulos reforçadores*. Os estímulos antecedentes na presença dos quais as respostas de uma mesma classe foram reforçadas por produzirem determinados reforçadores adquirem, por sua vez, função de *estímulos discriminativos*, pois, em sua presença, a probabilidade de que aquelas respostas sejam emitidas por produzirem aqueles reforçadores é aumentada (Skinner, 1953/2003).

Quando o objeto de estudo é o comportamento humano, outros seres humanos podem fazer parte do ambiente, que permanece em constante interação. Dessa forma, as ações de outros seres humanos também podem controlar a(s) ação(ões) do(s) ser(es) humano(s) que está(ão) sendo estudado(s). O comportamento social, portanto, é importante para compreender as causas dos comportamentos de um dado indivíduo (Skinner, 1953/2003). Não por acaso, Skinner (1953/2003) afirma que “o

---

<sup>2</sup> *Classes de respostas* comportam respostas semelhantes em função (Skinner, 1953/2003).



comportamento social surge porque um organismo é importante para o outro como parte de seu ambiente” (p. 326). No comportamento social, os eventos podem ser outros organismos, que podem assumir as funções de estímulos discriminativos ou reforçadores.

Para que se possa compreender o comportamento social, a análise do ambiente social torna-se relevante. O reforçamento social requer a presença do outro, como um “mediador de reforçadores”. O comportamento verbal possibilita que essa “mediação” seja feita, uma vez que o indivíduo tem acesso a uma gama de reforçadores sem que necessariamente tenha executado uma ação mecânica direta para obtê-los. Por meio da “mediação” feita pelo comportamento do outro – este outro, por sua vez, devidamente preparado pela comunidade verbal –, verifica-se o valor reforçador dessa interação social, em um ambiente verbal apropriado. Em suma, com o comportamento verbal, o indivíduo pode ter acesso a reforçadores generalizados, que podem ser atenção ou aprovação, por exemplo; ou, em um processo de reforçamento negativo, à eliminação de reforçadores generalizados negativos, como desprezo, insulto (Skinner, 1953/2003).

O comportamento reforçado pelo comportamento de outro indivíduo traz características diferentes daqueles reforçados pela emissão de respostas mecânicas diretas, porque depende da presença de um agente que, momentaneamente, pode apresentar variações. Por um lado, isso significa, por exemplo, que respostas diferentes podem surtir um mesmo efeito e, por outro, que o agente pode responder de forma intermitente. Isso indica que o resultado poderá não apenas depender do esquema, mas também que as contingências em um ambiente social podem apresentar respostas variáveis (Skinner, 1953/2003).

Dessa forma, para Skinner (1953/2003), os comportamentos sociais comportam uma série de variações, uma vez que dependem da relação com outros organismos, da

ocasião em que são estabelecidos e das contingências envolvidas. Os comportamentos sociais, portanto, apresentam-se em condições flexíveis e dependem da frequência com que os esquemas são emitidos e ajustados à medida que esses comportamentos ocorrem. Além disso, os comportamentos com maior valor de sobrevivência determinado pela cultura tendem a ser mantidos em detrimento de outros, mesmo que, eventualmente, as consequências não sejam particularmente reforçadoras para o indivíduo que emite as respostas (Skinner 1953/2003).

Essas características permitem concluir que, a partir da interação com o outro, as respostas emitidas por um indivíduo são *selecionadas em um meio social*, atentando às características especiais do ambiente em que ocorrem (Andery & Sérgio, 2006). No entanto, uma transposição direta entre os conceitos de comportamento social de Skinner (1953/2003) e de habilidade social como categoria maleável dentro da abrangência da competência social (Gresham, 1988) parece pouco clara, ou, pelo menos, carece de melhor elaboração.

### **A Importância da Revisão Analítica**

Percorrer de forma analítica a construção de uma área de conhecimento é uma forma de investigar os aspectos culturais, sociais, filosóficos que permitiram a produção de um determinado tema.

Para a análise do comportamento, recorrer à investigação histórica possibilita aos pesquisadores tornarem-se mais sensíveis a contingências por ela reveladas, possibilitando que a área se desenvolva e ultrapasse limitações, o que previne possíveis equívocos futuros e promove maior domínio de conhecimento de seu objeto de estudo, qualquer que seja a especificidade da pesquisa (Andery, Micheletto, & Sérgio, 2000).

Nesse sentido, as revisões analíticas são ferramentas poderosas no que diz respeito à investigação sobre lacunas e fragilidades. Verificar o estado da arte do

recorte que está sendo analisado permite apontar direcionamentos futuros, a fim de dar mais robustez ao que se pretende pesquisar na análise do comportamento. Verificar o que foi produzido, em termos científicos, é apropriar-se dos materiais que foram registrados sobre determinada área, podendo ser esses estudos básicos, aplicados, bibliografias, seminários e assim por diante (Andery et al., 2000).

**A análise do comportamento e o *Journal of Applied Behavior Analysis (JABA)*.** Na área da pesquisa aplicada em análise do comportamento, o *Journal of Applied Behavior Analysis (JABA)*, lançado em 1968, estabeleceu um marco: determinou um espaço para a publicação de pesquisas aplicadas, diferenciando-as das pesquisas experimentais geralmente realizadas com organismos não humanos do *Journal of the Experimental Analysis of Behavior (JEAB)*.

A pesquisa aplicada é reconhecida pelo interesse social e de aplicabilidade em *settings* naturais. Visa à modificação de problemas objetivos, concretos e, por vezes, pode sobrepor-se à relevância estritamente teórica. Contudo, permanece atrelada aos princípios básicos, que são descritos conforme as contingências de necessidade que a pesquisa apresenta. Os comportamentos-alvo, respostas, estímulos e manejo de reforçadores norteiam a aplicação na pesquisa. Frisa-se também a pertinência da modificação do comportamento e a sua relevância para o sujeito, como parte de uma comunidade. Na medida em que, a despeito dos diferentes conceitos utilizados, as habilidades sociais têm relação com treino e, não raro, se destinam a intervir em comportamentos-alvo considerados problemáticos ou sensíveis para a sociedade, fica clara a importância da pesquisa aplicada para esse campo em particular. Além disso, para Silva (2016), a circulação de trabalhos aplicados no JABA o coloca em lugar de destaque, por ser ele um meio em que se propagam problemas sociais analisados sob a óptica de princípios e tecnologias comportamentais.

## Sobre o Método

Diferentemente da pesquisa experimental, a perspectiva histórico-analítica leva a pesquisar enquanto o próprio problema é proposto. É o que se segue.

### A Pesquisa

Considerando o relatado até aqui sobre: (a) as dimensões e importância social da pesquisa aplicada em análise do comportamento; (b) a importância histórica do JABA para a publicação dessas pesquisas; (c) o aspecto fundamental da revisão analítica para a delimitação e preenchimento de lacunas em um campo científico, como a análise do comportamento; e (d) a relevância dos estudos sobre habilidades sociais, mas, ao mesmo tempo, a ausência de consenso sobre sua definição, esta pesquisa se propôs a investigar o panorama de estudos sobre habilidades sociais no JABA, com os seguintes objetivos:

- (1) Investigar quando o termo *habilidade social* (*social skill*) aparece, pela primeira vez, no JABA;
- (2) Investigar de que forma o termo é empregado nos artigos de pesquisa aplicada publicados no JABA ao longo do tempo, desde o lançamento da revista até o primeiro semestre de 2019. Como as pesquisas o definem ao longo do tempo? Em que contexto o utilizam? Quais são os consensos e dissensos? Que aproximações e diferenças existem no uso do termo nos períodos estudados?
- (3) Investigar se o termo se refere a um conjunto específico de comportamentos sociais a serem denominados *social skills* e, se sim, no que esses comportamentos se diferem de outros comportamentos sociais;

- (4) Identificar se o(s) editor(es) responsável(is) pelo JABA, de alguma maneira, interfere(m) na maior ou menor recorrência de artigos sobre habilidades sociais;
- (5) Investigar se há aproximação e/ou diferenciação conceitual entre as definições de comportamento social segundo Skinner (1953/2003) e de habilidade social nos artigos selecionados – e se o termo *comportamento social* é ou não suficiente para compreender o termo *habilidades social*.

### **Material**

Os artigos analisados foram retirados do *Journal of Applied Behavior Analysis* (JABA), periódico de análise do comportamento dedicado à aplicação de princípios e tecnologias comportamentais aos problemas de relevância social (Silva, 2016), com o uso de um *notebook* Apple® MacBook.

### **Procedimento**

**Busca de palavra-chave.** Em um primeiro momento, consultou-se a versão digital do JABA em <https://onlinelibrary.wiley.com/loi/19383703>, buscando-se a expressão *social skill* (*habilidade social*, em português) nos títulos, resumos e palavras-chave dos artigos desde o ano de lançamento do periódico, em 1968, até o primeiro semestre de 2019, visando a constituir um *corpus* primário da revisão histórico-analítica que se propôs para esta pesquisa.

**Delimitação de período.** O *corpus* primário, organizado por ordem crescente de ano de publicação dos artigos, contempla todo o período em que o JABA tem sido publicado até a realização desta pesquisa (1968 a junho de 2019).

**Análise inicial dos dados.** Os artigos encontrados receberam tratamento inicial a partir da construção da Tabela A1 (Anexo A, pp. 50-55).

**Análise complementar dos dados.** A leitura dos resumos (*abstracts*) da Tabela A1 permitiu a construção da Tabela 1 (pp. 16-19), contendo os campos: (a) identificação (ID)/ano; (b) procedência; (c) aplicação/área; (d) sujeitos; (e) treinamento; (f) procedimentos; (g) comportamentos (objetivo); (h) generalização; e (i) *follow-up*. Os dados da Tabela A1 foram assim dispostos na Tabela 1:

- (1) O campo *ID/ano* mostra o número de ordem e o ano de publicação do artigo;
- (2) O campo *Procedência* permite observar a origem do artigo: a universidade ou instituição de pesquisa na qual trabalham seu(s) autor(es), o que permite identificar polos de produção e pesquisa do tema;
- (3) A *Aplicação* ou *Área* em que a pesquisa foi conduzida identifica se a mesma ocorreu em contexto educacional, hospitalar, clínico, natural e/ou outros;
- (4) O campo *Sujeitos* identifica a população a que foi direcionada a pesquisa;
- (5) O campo *Treinamento*, se se trata ou não de treinamento em habilidades sociais;
- (6) O campo *Procedimentos* identifica os que foram utilizados, a fim de que, posteriormente, fossem identificadas ou não proximidades com procedimentos da análise do comportamento;
- (7) Em *Comportamentos (Objetivo)*, são identificados os alvos da modificação que a pesquisa pretendeu realizar;
- (8) Por fim, verifica-se se há *Generalização* do comportamento; e
- (9) Preocupação do(s) pesquisador(es) em realizar *Follow-up*.

**Investigação dos editoriais do JABA.** Identificar se o editor responsável pela revista, de alguma maneira, interfere na maior ou menor recorrência de artigos sobre habilidades sociais é interessante para a pesquisa histórico-analítica diante da possibilidade de haver influência dos que gerenciam a revista sobre a publicação de artigos que tratem de temas próximos à sua área de pesquisa.

Dessa forma, para conferir maior aprofundamento no material selecionado, foi realizada busca pelos editoriais do JABA na plataforma eletrônica <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/journals/309>, em cada um dos exemplares no período entre 1968 e junho de 2019 encontrados nesta pesquisa.

**Relação entre o uso de *social skill* e *social behavior* nos artigos do JABA.**

Por meio da combinação de teclas CTRL+F no *notebook*, realizou-se busca pelas expressões *social skill* e *social behavior* nos artigos da Tabela A1, o que resultou na construção da Tabela 3 (pp. 28-34). O conteúdo encontrado foi distribuído nos seguintes campos:

- (1) O campo *ID* mostra o número de ordem do artigo correspondente na Tabela A1;
- (2) Frequência com que a expressão *social skill* é encontrada no artigo. Como a combinação de teclas CTRL+F realiza buscas em todo o arquivo, utilizou-se como critério de inclusão a frequência da expressão no corpo do texto e como critério de exclusão a expressão em títulos, subtítulos e legendas de gráficos ou figuras e referências bibliográficas;
- (3) Dois campos com exemplos em que *social skill* aparece, copiada na íntegra uma frase para ilustrar brevemente o contexto em que a palavra foi utilizada nos artigos;

- (4) Frequência com que a expressão *social behavior* é encontrada no arquivo. O critério de inclusão foi a frequência da expressão no corpo do texto, incluindo referências bibliográficas do artigo. Como critério de exclusão, a frequência da expressão em títulos, subtítulos e legendas de gráficos ou figuras;
- (5) Dois campos com exemplos em que *social behavior* aparece, da mesma forma que no item 3 referido na página anterior.

**Referências com *social skill* nos artigos encontrados.** Foram alocadas as referências bibliográficas dos artigos da Tabela A1 na Tabela 4 (pp. 38-43). Os campos foram assim distribuídos:

- (1) *ID*, para identificação do artigo correspondente na Tabela A1;
- (2) Frequência da expressão *social skill* nas referências bibliográficas ao final dos artigos;
- (3) A(s) referência(s) copiada(s) na íntegra.



## **Resultados e Discussão**

### **Análise Inicial dos Dados**

Nos artigos selecionados e incluídos na Tabela A1 (pp. 50-55), dois dados chamaram a atenção: (a) primeiramente, apenas no vol. 9, n. 2 do JABA aparece, pela primeira vez, um artigo com a expressão *habilidades sociais* já no título. Trata-se do artigo “Social-skills training to modify abusive verbal outbursts in adults”, de Frederiksen, Jenkins, Foy e Eisler, publicado em 1976; e (b) há 22 artigos no total.

### **Análise Complementar dos Dados**

A Tabela 1, na página seguinte, traz os dados da Tabela A1 dispostos conforme se descreve no Procedimento (pp. 11-14).

Tabela 1

*Artigos com a Expressão Social Skill no JABA (1968-2019), Divididos por Categorias*

ID/Ano	Procedência	Aplicação/Área	Sujeitos	Treinamento	Procedimentos	Comportamentos (Objetivo)	Generalização	Follow-up
01/1976	University of Mississippi Medical Center	Mental Health	Two adult psychiatric patients	Sim	Behavior rehearsal with modeling, focused instructions, and feedback, was introduced in a multiple-baseline design across individuals	Five target behaviors – looking, irrelevant comments, hostile comments, inappropriate requests, and appropriate requests	Sim	Não
02/1976	University of Pittsburgh	Mental Health	Two male chronic schizophrenics	Sim	Training involved instructions and feedback for one subject and instructions, feedback, and modeling for the second	Component behaviors of social skill requiring modification were identified for each patient	Não	Sim
03/1977	University of Pittsburgh	Work	Four unassertive children	Sim	Instructions, feedback, behavior rehearsal, and modeling were examined in a multiple-baseline analysis	Behaviors selected for modification	Sim	Sim
04/1978	University of Southern Mississippi	Work	College graduate	Sim	Instructions, modeling, behavior rehearsal, and videotape feedback	Focused responses, overt coping statements, and subject-generated questions	Sim	Não
05/1980	University of Montana	Disabilities	Six moderately and mildly retarded adults	Sim	Multiple-baseline design strategy	Number of words spoken, enunciation, inappropriate speech content, loudness, intonation . . .	Sim	Sim
06/1980	Southern Illinois University at Carbondale	Disabilities	Sixteen moderately and mildly retarded adults	Sim	The social skills instructional package included verbal instruction, modeling, role playing, feedback, contingent incentives, and homework	(1) Introductions and small talk (2) asking for help, (3) differing with others, and (4) handling criticism	Sim	Não
07/1981	University of London	Detention	Seventy convicted young males	Não	Videotape	Measures of 13 behaviors were obtained from the tapes	Não	Não

(continua)

(continuação)

ID/Ano	Procedência	Aplicação/Área	Sujeitos	Treinamento	Procedimentos	Comportamentos (Objetivo)	Generalização	Follow-up
08/1982	West Virginia University, Emory University, and University of Mississippi Medical Center	Education	Three learning disabled children	Sim	Of coaching, modeling, behavior rehearsal, and feedback	Target behaviors of eye contact and appropriate verbal responses	Sim	Não
09/1983	Anna Mental Health and Developmental Center, and Southern Illinois University at Carbondale	Mental Health/ Disabilities	Institutionalized mildly or moderately retarded and dually diagnosed individuals	Sim	The program featured response specific feedback, self-monitoring, individualized reinforcers, and individualized performance criterion levels	Social skills were conceptualized as requiring an action or reaction within six skill areas: compliments, social interactions, politeness, criticism, social confrontation, and questions/answers	Sim	Não
10/1986	Anna Mental Health and Developmental Center, and Southern Illinois University at Carbondale	Mental Health/ Disabilities	Two groups of elderly mentally retarded residents of a community facility	Sim	Social skills training within a game format	The interactional behavior of two groups	Sim	Não
11/1989	University of California, Berkeley, and San Francisco State University Department of Special Education, San Francisco State University	Work/ Disabilities	Three developmentally disabled youth	Sim	A problem-solving procedure was learned and transferred to different materials.	Teaching social behaviors	Sim	Não

(continua)

(continuação)

ID/Ano	Procedência	Aplicação/Área	Sujeitos	Treinamento	Procedimentos	Comportamentos (Objetivo)	Generalização	Follow-up
12/1992	University of Kansas, Shawnee Mission Public School	Disabilities/ Education	Students with autism and their nonhandicapped peers	Sim	Consisted of training students and peers in initiating, responding, and keeping interactions going; greeting others and conversing on a variety of topics; giving and accepting compliments; taking turns and sharing; asking for help and helping others; and including others in activities	Frequency of time engaged in, and duration of social interactions, as well as the responsibility of students and peers to each other	Sim	Sim
13/1992	University of California at Santa Barbara	Disabilities	Children with autism	Não	Whether self-management could be used as a technique	Verbal initiations	Sim	Não
14/1992	Utah State University	Disabilities/ Work	Adults with severe mental retardation	Sim	In video-assisted training, participants discriminated a model's behavior on videotape and received feedback from the trainer for responses to questions about video scenes	Employment-related social skills of adults	Sim	Não
15/1992	University of Illinois	Review	A review of studies from 22 journals; context of social skills research with preschool children.	Não	A review of studies from 22 journals (1976 to 1990)	The prevalence of studies that have assessed generalization	Sim	Sim

(continua)

(continuação)

ID/Ano	Procedência	Aplicação/Área	Sujeitos	Treinamento	Procedimentos	Comportamentos (Objetivo)	Generalização	Follow-up
16/1993	University of California at Santa Barbara	Disabilities	Two children with autism	Não	Multiple-baseline design; examined acquisition of individual social communicative	Individual social communicative behaviors and generalization across other social behaviors	Sim	Não
17/1998	Vanderbilt University	Education	High school students	Não	Nominating target behaviors, establishing a normative range of performance, manipulating simulations of behavioral dimensions, and comparing ratings	Social validation process to identify and validate critical skill components	Não	Não
18/1999	The Hebrew University of Jerusalem	Education	Two sixth-grade and two kindergartens	Sim	Older boys conducting social skills training with their younger tutees	The frequency of positive social interactions	Não	Sim
19/2009	Johns Hopkins University School of Medicine and Kennedy Krieger Institute	Disabilities	One Adolescent	Sim	Instructions, differential reinforcement, and corrective feedback	Reduce inappropriate comments, social withdrawal, and touching others without their permission)	Não	Não
20/2013	University of Kansas, Western New England University	Education	Two pre-schoolers	Não	ITIs; time between programmed learning opportunities	Social skills	Sim	Não
21/2017	University of Nebraska Medical Center – Munroe-Meyer Institute	Disabilities	Four parents of children with ASDs	Sim	Behavioral skills training (BST)	Social skills	Sim	Sim
22/2019?	University of Houston – Clear Lake	Disabilities/Work	Three adults, aged 19 to 27 years	Sim	Verbal explanations, modeling, and role-play with feedback, along with stimulus prompts to promote generalization to a different setting	Social skills that are critical to job success, such as responding appropriately to feedback and asking for a task model from the supervisor	Sim	Não

**Procedência.** Todos os 22 itens com *habilidade(s) social(is)* no título do artigo no JABA foram produzidos por universidades. A Universidade de Illinois aparece com maior número de artigos (quatro no total, e dois em parceria com o Anna Mental Health and Development Center). Seguem-se três da universidade da Califórnia; e três da Universidade do Mississippi (um em parceria com a Universidade de West Virginia). Da Universidade de Pittsburgh, foram encontrados dois artigos. As universidades com somente um artigo cada foram as Universidades de Londres, Montana, Kansas, Utah, Jerusalém e Vanderbilt e de West Virginia (esta última, em parceria com a Universidade do Mississippi).

**Aplicação/Área.** Com relação à área de aplicação, os artigos trataram de pessoas com deficiência intelectual (IDs 05, 06, 09, 10), autismo (IDs 12,13,16,19,21) ou transtorno psiquiátrico (IDs 01 e 02). Há três artigos sobre deficiência em contexto de trabalho (IDs 11,14 e 22) e dois sobre deficiência em contexto escolar (IDs 08 e 12). Há três artigos em contexto escolar (IDs 03, 17, 20). Há, ainda, um artigo de revisão (ID 15), um de validação de comportamentos de conversação (ID 17) e um em presídio (ID 07).

**Sujeitos.** Com relação aos sujeitos, nove artigos tiveram adultos com diagnósticos psiquiátricos ou com alguma deficiência como sujeitos. Seis artigos tiveram crianças como sujeitos; dois, adolescentes; três, estudantes; e um, detentos. Dos artigos que especificaram o número de participantes, foi possível contabilizar um total de 49 pessoas, sendo 36 adultos e 13 crianças. Nove artigos não especificaram o número de sujeitos.

**Treinamento.** Em relação ao treinamento de habilidades sociais, 15 artigos mencionaram o treino em seus *abstracts*, e sete artigos não o mencionaram.

**Procedimentos.** No campo *Procedimentos*, identificou-se que a maioria dos artigos (11) utilizou linha de base múltipla, seguidos por dez artigos que utilizaram o *feedback*; sete, modelação; oito, instrução; e quatro, ensaio com *feedback*. A técnica de gravar vídeos foi encontrada em três estudos.

Dois estudos utilizaram autogerenciamento; e um, resolução de problemas. Outros três utilizaram procedimentos próprios, como formato de jogo, manter interações ou tutoria. Um artigo foi de revisão.

Os artigos com IDs 01, 02, 03 e 04 utilizaram linha de base múltipla, *feedback*, modelagem e instrução.

Finalmente, um artigo de validação de componentes de interações vocais entre estudantes utilizou medidas quantitativas e o método qualitativo, comparando com dimensões comportamentais.

**Comportamentos (Objetivo).** Os artigos focalizaram uma variedade de comportamentos-alvo, não sendo possível identificar comportamentos que aparecessem de forma mais recorrente, ou um conjunto de comportamentos definidos como habilidades sociais.

Dessa forma, esse campo foi analisado considerando os artigos que descreveram os comportamentos *versus* os que não descreveram, e se os comportamentos identificados foram estabelecidos no *setting*. Em um artigo, não foi possível fazer essa identificação, por se tratar de revisão.

Os artigos que descreveram os comportamentos foram oito, seguidos por sete artigos que não identificaram os comportamentos de forma detalhada, referindo-se aos mesmos como “interação social” ou “habilidades sociais” de trabalho, por exemplo. Os comportamentos identificados no *setting* da pesquisa foram encontrados em dois

artigos, e não foi possível ter clareza sobre qual comportamento específico foi tratado. Um artigo constituiu-se de revisão de estudos que promoveram generalização.

**Generalização.** No campo *Generalização*, considerou-se *sim* para os artigos que a citaram em seu resumo, independentemente se foi obtido sucesso ou não. Dos 22 artigos selecionados, 18 citaram generalização; quatro não o fizeram. O artigo de revisão encontrado nesta pesquisa também requer o critério de generalização.

**Follow-up.** No campo *Follow-up*, considerou-se *sim* para todos os artigos que o citaram, independentemente se foi obtido sucesso ou não. Foram encontrados 15 artigos que não citaram o *follow-up*. Somente sete artigos o citaram.

As análises dessas variáveis procuraram responder sobretudo à Questão 2 desta pesquisa (p. 10), sendo possível encontrar indícios dos contextos em que a expressão *social skill* é encontrada e como ela se relaciona nos artigos analisados.

É possível identificar que há predominância de universidades, incluindo as que fizeram parcerias com instituições que permitiram o estudo do tema, sobretudo psiquiátricas. Ao longo do tempo, o alcance dos artigos contemplou, além de pessoas com transtornos psiquiátricos, pessoas com deficiência e estudantes.

Além disso, os artigos tenderam a privilegiar o treino de habilidades com o objetivo, majoritariamente, de modificar o comportamento no *setting*. Os procedimentos utilizados, por sua vez, são compatíveis com o que a literatura evidencia a respeito do uso de técnicas comportamentais dentro da análise do comportamento.

A análise realizada por esta pesquisa também permitiu inferir que há multideterminação dos comportamentos-alvo. No entanto, a maioria dos artigos não expõe, nos resumos, especificamente quais comportamentos são de fato o alvo de modificação.



## Relação entre as Palavras-Chave dos Artigos com *Social Skill* no Título

A Tabela 2 traz as palavras-chave que constam dos 22 artigos selecionados nesta pesquisa.

Tabela 2

### *Palavras-Chave dos 22 Artigos Encontrados*

ID	Palavras-chave
01	aggressive behavior, assertive training, social skills training, generalization, modelling, role playing, multiple baseline, recording, measurement, psychiatric patients
02	social skills, multiple baseline, psychiatric patients, chronic schizophrenics
03	verbal skills, social skills, training, multiple baseline, unassertive children
04	job-interview skills, verbal behavior, social-skills training, role playing, anxiety, modelling, generalization, unobtrusive measures, physiological measures, humans
05	social skills, behavioral observation probes, social validation measures, retarded adults
06	interpersonal skills, social skills, multiple baseline, assertiveness training, retarded adults
07	social validation procedures, interview skills, adolescent males, social skills training, juvenile offenders
08	social skills training, generalization, group training, learning disabled children
09	social skills, educational game, mentally retarded, generalization, multiple baseline, social validation
10	social skills, educational game, generalization, mentally retarded, elderly, social validity
11	social skills training, problem solving, supported employment
12	autism, social skills, integration, peer social interaction
13	autism, self-management, social skills, language, disruptive behavior
14	social skills, employment, videotape modeling, mentally retarded
15	social skills, generalization, maintenance, preschool children
16	autistic children, response language, social behavior, pragmatics generalization, self-management, generalization,
17	social validation, high school students, mental retardation, conversational social skills
18	social skills, peer tutoring, cross-age tutoring
19	differential reinforcement, pervasive developmental disorder, social skills training
20	generalization, intertrial interval, maintenance, preschool life skills, progressive intertrial intervals, social skills
21	autism spectrum disorders, parent training, behavioral skills training, social skills
22	job skills, social skills, behavioral skills training, stimulus prompts, multiple exemplar training

É possível verificar que palavra *training* se repete 10 vezes. Em seguida, vem a palavra *generalization*, que aparece oito vezes; e, por fim, a expressão *multiple baseline*, cinco vezes.

A Figura 1 apresenta esses dados no modelo “nuvem de palavras”, que permite melhor visualização. Nesse modelo, as expressões mais recorrentes são diferenciadas de acordo com o corpo da fonte (letra) utilizada: quanto maior o corpo, maior o número de vezes que a palavra se repete.



Figura 1. Nuvem de palavras-chave dos artigos com a expressão *social skill* no título.

A partir desses dados, pode-se sugerir que há uma recorrência nas publicações no JABA quanto a programas de treinamento relacionados a habilidades sociais, com sujeitos com algum tipo de deficiência.

A generalização (*generalization*), palavra que aparece com o segundo maior resultado, sugere que há coerência dos artigos com o direcionamento do JABA como

veículo de pesquisas aplicadas, uma vez que, de acordo com Baer, Wolf e Risley (1968), a generalização é uma das dimensões da pesquisa aplicada. Pode-se dizer que uma mudança comportamental apresenta generalização quando ocorre em uma grande variedade de ambientes possíveis, ou caso se estenda a uma grande variedade de comportamentos relacionados.

Já em relação à linha de base múltipla (*multiple baseline*), trata-se de uma característica da análise do comportamento em pesquisas aplicadas, normalmente utilizada quando não é possível fazer reversão para demonstrar os efeitos da manipulação da variável independente (VI), ou seja, quando a condição experimental altera em definitivo o repertório do sujeito. Outra vantagem dos delineamentos de linha de base múltipla, principalmente em situações de pesquisa aplicada, é a possibilidade de introdução da VI de maneira mais gradual, permitindo aos experimentadores avaliar criteriosamente os efeitos dos procedimentos empregados, bem como sua execução (Sampaio et al., 2008, p. 158).

Além disso, a linha de base múltipla, como um dos principais procedimentos da análise do comportamento, tem destaque quando comparada a outras palavras-chave relacionadas a procedimentos também vistos nos resultados referentes aos mais utilizados nos artigos. Uma vez que o JABA é analítico-comportamental, esse dado se mostra coerente com o enquadramento da área.

A análise assim realizada demonstra que há convergências no que se refere a publicações de artigos em análise do comportamento, mas dissensos nas conduções dos procedimentos referentes aos comportamentos-alvo, que foram definidos por cada pesquisa de forma diversa uma da outra.

Dessa forma, não foi possível determinar se o termo *social skill* se refere a um conjunto específico de comportamentos sociais e/ou no que esses comportamentos se difeririam de outros comportamentos sociais (Questão 3 desta pesquisa, p. 10).

### Investigação dos Editoriais do JABA

Atendendo a uma subdivisão por décadas, a Figura 2 mostra, na linha vermelha em curva acumulada, que, desde o lançamento da revista em 1968, o tema das habilidades sociais é recorrente apenas partir de 1976 e, em especial, nos anos 1990. A linha azul, por sua vez, mostra que há mais artigos nas décadas de 1980 e 1990.

Já o registro de nomes e datas dos editores responsáveis foi feito para verificar se a aceitação de artigos sobre *social skills* poderia ser influência do editor no período. Essa análise dos editoriais do JABA conforme descrita no Procedimento (p. 13) resultou nos seguintes dados sobre as publicações em relação às décadas:

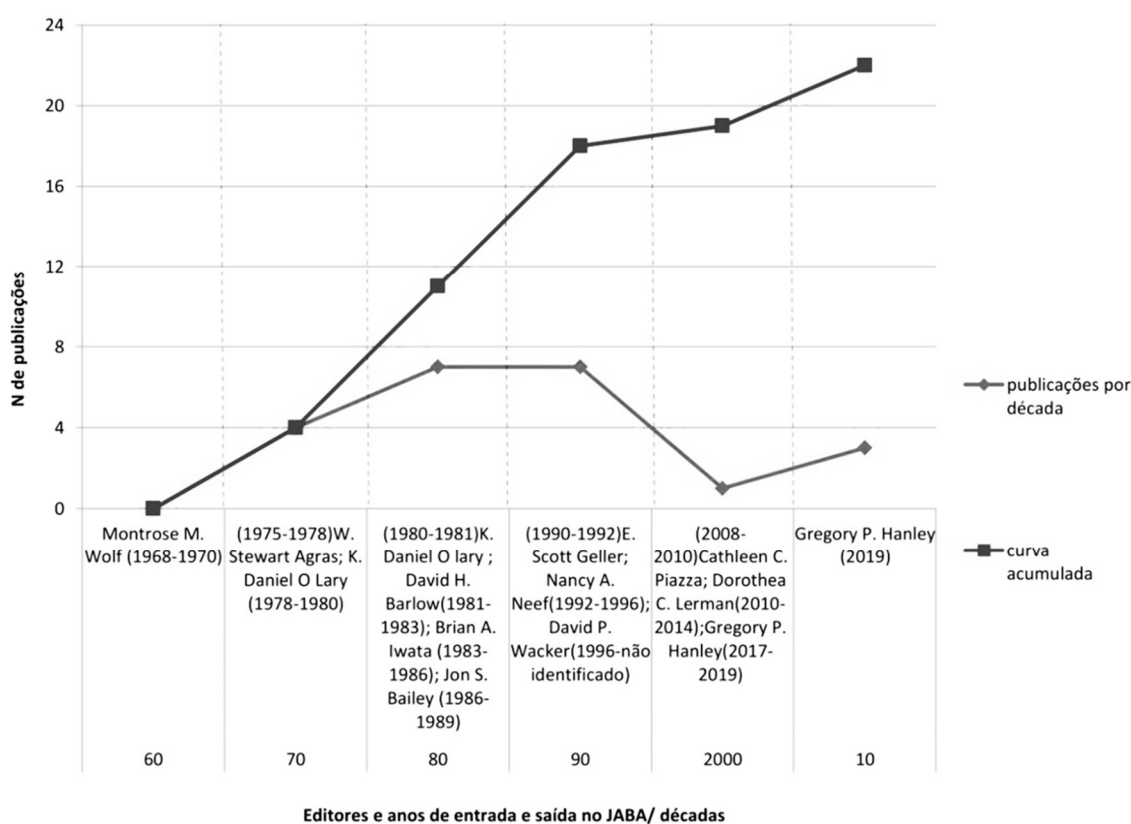


Figura 2. Publicações no JABA com a expressão *social skill* no título, por décadas e editores.

A Figura 2 mostra que, a partir dos anos 2000, há uma queda no número de artigos publicados sobre habilidades sociais e, nos anos seguintes, leve recuperação. Cabe ainda dizer que Dorothea C. Lerman publicou artigo em 2013, quando era editora; e Gregory Hanley, hoje editor, também publicou na revista em 2019. Isso pode indicar que, no JABA, autores que publicam artigos sobre *social skills* são, inclusive, bem-vindos para assumir a função de editores na revista.

### **Relação entre o Uso de *Social Skill* e *Social Behavior* nos Artigos do JABA**

Para uma análise sobre a aproximação e/ou diferenciação conceitual entre as definições de comportamento social segundo Skinner (1953/2003) e de habilidade social nos artigos selecionados, foram realizadas buscas conforme descrição nas pp. 13-14 desta dissertação – e também se procurou verificar se seriam encontradas citações diretas e/ou indiretas de obras de Skinner. Nenhum resultado, porém, foi retornado quanto a esta última variável. Por sua vez, os resultados das buscas com as expressões *social skill* e *social behavior* encontram-se na Tabela 3, na página seguinte.

Tabela 3

*Comparação entre o Uso dos Termos Social Skill e Social Behavior nos artigos do JABA*

ID	Freq. <i>Social Skill</i>	Exemplos de uso do termo <i>social skill</i>	Freq. <i>Social Behavior</i>	Exemplos de uso do termo <i>social behavior</i>
01	5	Individuals can be taught appropriate <b>social skills</b> to handle interpersonal situations that previously elicited abusive behaviour	0	<b>Social-skill</b> rating. A global rating of the social skill exhibited by the patient in response to each ward situation was made on a five-point scale
02	1	These results do not suggest that <b>social skills</b> training is ipso facto appropriate and effective for all chronic "schizophrenics"	0	
03	12	The term " <b>social skills</b> " has generally been used inexplicitly in reference to the compound abilities necessary for effective interpersonal functioning. context without suffering consequent loss of social reinforcement" (Hersen and Bellack, (in press))	2	Analogous studies confirm that modelling techniques can be used effectively to help such children acquire relevant <b>social behaviors</b> (e.g., Bandura, Grusec, and Menlove, 1967; Bandura and Huston, 1961; Bandura, Ross, and Ross, 1963; O'Connor, 1969, 1972)
04	6	<b>Social-skills</b> training tailored for the job interview setting would appear to be an appropriate intervention for these individuals	0	As described above, <b>social skill</b> deficits of children are primarily described in a manner similar to assertiveness deficits. The term "assertiveness" refers to a subcategory of social skills in which the emphasis is on the "... ability to express both positive and negative feelings in the interpersonal context"
				These results suggest that a <b>social-skills</b> training procedure involving instructions, modelling, behavior rehearsal, and videotape feedback may be highly effective in modifying deficient job interview behaviors

(continua)

(continuação)

ID	Freq. <i>Social Skill</i>	Exemplos de uso do termo <i>social skill</i>	Freq. <i>Social Behavior</i>	Exemplos de uso do termo <i>social behavior</i>
05	4	The purpose of the present investigation was to further extend the application of a <b>social skills</b> training model to interpersonal deficits among mentally retarded adults	0	However, future research must attempt both to assess and program generalization of <b>social skills</b> to naturalistic settings
06	6	Despite this recognition, <b>social skill</b> development has been largely ignored from the standpoint of developing effective intervention procedures for those who are deficient in interpersonal behaviors (Greenwood, Walker, & Hops, 1977; Strain, Cooke & Apolloni, 1976)	1	This study was designed to investigate the effectiveness of an interpersonal skill training package (i.e., verbal instruction, modeling, rehearsal, feedback, incentives, and homework) on the <b>social skill</b> performance of moderately and mildly retarded adults
07	28	Trower, Bryant, and Argyile (1978) suggest that the type of responses that can be classed as <b>social skills</b> vary according to the characteristics of the situation and persons involved in the interaction	0	Generally, <b>social skills</b> can be defined as those responses that elicit reinforcing consequences from a given social interaction, in a manner that is socially acceptable and does no harm to others (Spence, 1979)
08	16	Gottman et al. (1976), who state that " <b>social skill</b> training programs need to demonstrate two things: that they teach the target social skills, and that these skills make a difference on criterion variables such as sociometric position" (p. 195)	2	The <b>social skills</b> components were trained in a sequential and cumulative fashion in the following randomly determined order: (a) eye contact (four sessions), and (b) appropriate verbal content (seven sessions)
09	27	Six <b>social skill</b> component areas were identified: compliments, social interaction, politeness, criticism, social confrontation, and questions/answers	1	Although these studies demonstrated that <b>social skills</b> can be acquired, there are two reasons why they may not be easily replicated
				We cannot say that their participation in the game was responsible for the <b>social behaviors</b> they displayed in the simulation
				Improved <b>social behavior</b> in the school environment was not supported on the basis of these generalization measures
				...but no changes occurred in the subjects' positive <b>social behavior</b>

(continua)

(continuação)

ID	Freq. <i>Social Skill</i>	Exemplos de uso do termo <i>social skill</i>	Freq. <i>Social Behavior</i>	Exemplos de uso do termo <i>social behavior</i>
10	17	The lack of consistent findings regarding these questions has led to conceptual reformulations of <b>social skills</b> (e.g., McFall, 1982)	1	First, conclusions regarding generalization that are based on analogue tests can never be definitive because such tests cannot be considered a direct measure of the phenomenon (i.e., a training related change in <b>social behavior</b> in settings where subjects normally interact)
11	8	Although there have been some surveys (Rusch et al., 1982), observational studies (Chadsey-Rusch & Gonzalez, 1988), and anecdotes suggesting the importance of social behavior in the workplace, most <b>social skills</b> training research with disabled persons has been conducted in sheltered workshop settings (e.g., Agran, Salzberg, & Stowitschek, 1987)	11	Skillful <b>social behavior</b> has been identified as an important factor in performing and maintaining a competitive job (Chadsey-Rusch, 1986; Greenspan & Shoutz, 1981; Rusch, Schuitz, & Agran, 1982)
				... and anecdotes suggesting the importance of <b>social behavior</b> in the workplace, most social skills training research with disabled persons has been conducted in sheltered workshop setting

(continua)



(continuação)

ID	Exemplos de uso do termo <i>social skill</i>		Exemplos de uso do termo <i>social behavior</i>	
	Freq. <i>Social Skill</i>	Freq. <i>Social Behavior</i>	Freq. <i>Social Skill</i>	Freq. <i>Social Behavior</i>
12	25	A 21-item <b>social skills</b> rating scale was used to measure the occurrence of particular social behaviors by targets during the play group sessions	4	By definition, appropriate <b>social behavior</b> implies positive or at least functional interaction with others. Interactions were thus defined as reciprocal social behaviors that occurred as a result of an initiation-response sequence
13	6	It is dear that <b>social skills</b> need to be an integral component of the treatment program for children with autism if successful integration is to be realized	3	Garfin, D. G., & Lord, C. (1985). Communication as a social problem in autism. In E. Schopler & G. B. Mesibov (Eds.), <b>Social behavior</b> in autism (pp. 133-149). New York: Plenum Press.  Strayhorn, J. M., & Strain, P. S. (1986). Social and language skills for preventive mental health: What, how, who, and when. In P. S. Strain, M. J. Guranick, & H. M. Walker (Eds.), <b>Children's social behavior</b> (pp. 287-330). London: Academic Press
				Hartup, W. W., & Sancilio, M. F. (1986). Children's friendships. In E. Schopler & G. B. Mesibov (Eds.), <b>Social behavior</b> in autism (pp. 61-77). New York: Plenum Press

(continua)

(continuação)

ID	Freq. <i>Social Skill</i>	Exemplos de uso do termo <i>social skill</i>	Freq. <i>Social Behavior</i>	Exemplos de uso do termo <i>social behavior</i>
14	7	Many <b>social skills</b> interventions involve the presentation of models showing desired behavior (e.g., Bates, 1980; Chadsey-Rusch, Kartlan, Riva, & Rusch, 1984).	6	Haring and colleagues (1987) reported that <b>social behaviors</b> of adults with autism generalized to and were maintained in community locations after the adults of appropriate social behaviors shown in another video test that presented workers displaying both appropriate and inappropriate social behaviors
15	9	A majority of the <b>social skills</b> interventions applied to preschool children have produced favorable outcomes during training and treatment conditions	6	The types of <b>social behaviors</b> trained during intervention were coded for each study (e.g., initiations, affectionate behavior, sharing). Studies also are needed to identify empirically a set of best practices to promote generalization of preschool children's <b>social behavior</b>
16	1	These results suggested that individual <b>social skills</b> might be part of a larger functional response class	8	That is, the <b>social behavior</b> of children with autism, which has been considered one of the most severe and puzzling aspects of the disorder (Schopler & Mesibov, 1986)
				Review of the 51 studies that assessed generalization of preschool children's peer-directed social skills revealed some recurrent practices across studies and provided information concerning the overall success of producing generalization of <b>social behavior</b>
				Specifically, the above research leads to the hypothesis that changing one or two individual social communicative behaviors (such as eye contact or nonverbal gestures) should result in the immediate modification of a broader range of abnormal <b>social behavior</b>

(continua)

(continuação)

ID	Exemplos de uso do termo <i>social skill</i>		Exemplos de uso do termo <i>social behavior</i>	
	Freq. <i>Social Skill</i>	Freq. <i>Social Behavior</i>	Freq. <i>Social Skill</i>	Freq. <i>Social Behavior</i>
17	14	8	8	8
	<p><b>Social skills</b> frequently are mentioned as critical to outcomes such as social interaction and social relationships (Siperstein, 1992)</p>	<p>Further, researchers should identify the optimal frequency of performance of <b>social skills</b> (e.g., initiating) that produces maximal desired outcomes, such as reciprocal conversation or social acceptance (Goldstein et al., 1992; Hawkins, 1991; Warren, Rogers-Warren, &amp; Baer, 1976)</p>	<p>Rather than choosing to modify <b>social behaviors</b> selected on the basis of face validity alone, as derived from the literature or the judgment of an investigator, researchers have argued for the empirical and social validation of such skills</p>	<p>These findings are important because there is limited knowledge with respect to social behaviors that may relate to favorable outcomes, such as increases in social acceptance and social interaction (Chadsey-Rusch, 1992; Odom &amp; McConnell, 1992; Siperstein, 1992)</p>
18	8	2	2	2
	<p>We attempted to include self-management procedures within a cross-age peer-tutoring <b>social skills</b> training procedure based on Gumpel's (1994) multicomponent model of social competence</p>	<p>These limitations notwithstanding, the results suggest that <b>social skills</b> tutoring may benefit tutors and tutees alike, even if both have social skills deficits</p>	<p>During these meetings, the tutor and tutee were to engage in a short discussion of the tutee's <b>social behaviors</b> since their last meeting</p>	<p>Low determination of the elements in the treatment package that actually influenced <b>social behaviors</b></p>
19	14	11	11	11
	<p><b>Social skills</b> deficits are common among individuals with mental retardation and are a defining feature of individuals with autism (Reeve, Reeve, Townsend, &amp; Poulson, 2007) and other pervasive developmental disorders (PDD).</p>	<p>This study is limited by the fact that it describes only a single case; however, it does illustrate how <b>social skills</b> deficits that are...</p>	<p>Given that both verbal and nonverbal social skills deficits are common in this population, research that addresses both domains of <b>social behavior</b> is needed</p>	<p>Treatment of inappropriate <b>social behavior</b> is the focus of the current study</p>
20	6	0	0	0
	<p>Resulted in improved acquisition and generalization of <b>social skills</b> relative to the Long ITIs common in classwide social skills programs like the preschool life skills program (Hanley, Heal, Tiger, &amp; Ingvarsson, 2007)</p>	<p>Systematically the time periods between teaching trials is necessary for the acquisition and generalization of <b>social skills</b></p>		

(continua)

(continuação)

ID	Freq. <i>Social Skill</i>	Exemplos de uso do termo <i>social skill</i>	Freq. <i>Social Behavior</i>	Exemplos de uso do termo <i>social behavior</i>
21	45	Targeted <b>social skills</b> included increasing eye contact, soliciting input from a conversational partner, and decreasing perseverative topics	1	Social consequences can persist if specific <b>social behaviors</b> are not acquired
22	29	Research has identified a number of effective <b>social skills</b> interventions for young children with ASD, but relatively few studies have examined interventions for adults with ASD, particularly for those considered “high functioning” (see Palmen, Didden, & Lang, 2012, for a review)	3	Agram, M., Salzberg, C.L., & Stowitschek, J.J. (1989). An analysis of the effects of a social skills training program using self-instructions on the acquisition and generalization of two <b>social behaviors</b> in a work setting. The Journal of the Association for Persons with Severe Handicaps, 12, 131-139
				Cheney, D., & Foss, G. (1984). An examination of the <b>social behavior</b> of mentally retarded workers: Education and Training of the Mentally Retarded, 19, 216-221

*Nota.* A “frequência” dos termos traz o total, conferindo a partir apenas do texto completo, exceto nas referências, sem contabilizar os usos nas palavras-chave e títulos dos artigos. As referências bibliográficas com a expressão *social skills* são analisadas à parte, neste estudo.

É interessante observar que somente 10 anos depois que *social skill* aparece pela primeira vez no JABA (em 1976), essa expressão e a expressão *social behavior* aparecem no mesmo artigo – ID 10, ano de 1986. Pode-se inferir, portanto, que a relevante lacuna entre o aparecimento de *social skill* e o aparecimento de ambas as palavras em um mesmo artigo sugere mais um distanciamento que uma proximidade entre os conceitos.

Contudo, cumpre lembrar que, segundo Sampaio e Andery (2006/2010), os fenômenos de natureza social como objetos de estudo da análise do comportamento apresentam eles mesmos arbitrariedades, com características discutidas até mesmo por Skinner a respeito de diferenças conceituais.

O termo comportamento social pode sugerir uma contraposição com o que seria “comportamento individual”, implicando que o modo como as pessoas agem, pensam, falam, aprendem etc. e/ou os princípios explicativos empregados na sua compreensão são diferentes em situações sociais e não sociais. É nesse sentido que expressões como “aprendizagem social”, “cognição social”, “dinâmica de grupo” e “fato social” são algumas vezes utilizadas. Para a Análise do Comportamento, entretanto, os princípios e conceitos construídos (principalmente) a partir do estudo do “comportamento individual” seriam suficientes para lidar com o que é normalmente rotulado de “comportamento social”. Esse último apresentaria características próprias (talvez singulares), mas características que ainda podem ser descritas a partir dos mesmos fundamentos filosóficos, teóricos, metodológicos e conceituais válidos para todo tipo de comportamento. (Sampaio & Andery, 2010, p. 184)

Dessa maneira, levando em consideração o indício de que outras palavras ou expressões podem ser utilizadas para referenciar o comportamento social (Andery &

Sério, 2006), é possível que a expressão *habilidade social* também seja, para os autores que a usaram, uma opção quando se referem a esse tema.

Há uma lacuna, portanto, no que se refere a um construto aproximado, que pode ter sido ocasionada pela priorização do treino, de tal forma que a parte teórica não se estabeleceu de forma adjunta.

Sobre a questão de o conceito de *comportamento social* ser ou não suficiente para compreender o termo *habilidades social* (p. 11), uma vez que, mesmo em Skinner, há extensa variação de comportamentos objetivos, ainda que os aproximando da noção de fenômenos natureza social, não foi possível, por esta amostra investigativa, proferir uma conclusão a respeito.

É possível ainda que, devido à expressão *habilidade social* ter sido relacionada à palavra treino, como identificado em análise anterior pelas palavras-chave, o termo tenha especificamente se aproximado desse tipo de pesquisa (i.e., por treinamento).

Na análise dos exemplos em que a expressão *social skill* é encontrada, é possível observar que poucos artigos trazem uma definição do termo. Via de regra, as pesquisas já trazem a expressão relacionada ao treino, ao programa, ou a utilizam diretamente com os procedimentos da pesquisa. Infere-se, portanto, que a habilidade social é, na verdade, definida por cada autor de cada pesquisa, não havendo uniformidade conceitual.

Apesar disso, o achado retoma uma congruência quanto às características propostas por Baer, Wolf e Risley (1968) entre as dimensões da pesquisa aplicada e da prática: na aplicação comportamental, o comportamento, os estímulos e/ou o organismo que estão sendo estudados são escolhidos devido à importância para o homem e para a sociedade, em vez de sua importância para a teoria. Além da preocupação em atender às questões dos princípios básicos e teóricos da análise do comportamento, a dimensão

aplicada não se atém somente aos procedimentos, mas à relevância social dos objetivos da pesquisa:

A pesquisa aplicada é eminentemente pragmática; ela indaga como é possível fazer com que um indivíduo faça alguma coisa com eficiência. Dessa maneira, ela geralmente estuda o que os sujeitos podem ser levados a fazer, em vez do que eles podem ser levados a dizer; a menos, é claro, que uma resposta verbal seja o comportamento de interesse. (Baer, Wolf, & Risley, 1968, p. 3)<sup>3</sup>

A pesquisa aplicada é reconhecida pelo interesse social e de aplicabilidade em *settings* naturais. Visa à modificação de problemas objetivos, concretos, e, por vezes, pode-se sobrepor à relevância estritamente teórica. Contudo, permanece atrelada aos princípios básicos, que são descritos conforme as contingências de necessidade que a pesquisa apresenta. Os comportamentos-alvo, respostas, estímulos, manejo de reforços norteiam a aplicação na pesquisa. Frisa-se também a pertinência da modificação do comportamento e a sua relevância para o sujeito, como parte de uma comunidade.

É possível que essas características ocorram nos comportamentos chamados de habilidades sociais discutidos neste trabalho: a relevância básica se sobrepõe às necessidades da resolução de problemas práticos do contexto, não priorizando as questões teóricas. Há, porém, implicações nessa questão, uma vez que não se vê uma solução conceitual suficiente para a categorização de um conjunto específico de comportamentos que possam ser chamados de habilidades sociais. Isso implica a aplicação indiferenciada do termo, o que dificulta, por sua vez, o diálogo na área, que

---

<sup>3</sup> Texto traduzido por Noreen Campbell de Aguirre, com revisão técnica de Hélio José Guilhardi, para uso exclusivo dos grupos de estudo e de supervisão do Instituto de Terapia por Contingências de Reforçamento – Campinas.

poderia ser enriquecido por contribuições teóricas com um corpo definido, possivelmente produzindo pesquisas com maior controle de variáveis – também uma dimensão da aplicação, segundo Baer, Wolf e Risley (1968).

Ademais, levando em consideração os princípios do behaviorismo radical sobre o conhecimento aqui produzido, é possível concluir que Skinner não cita a expressão *habilidade social*. Contudo, o ambiente social considerado como uma relação entre indivíduos em interação com características específicas da cultura e o conceito de comportamento social proposto pelo autor (Skinner, 1953/2003) parece, em certa medida, aproximar as expressões *comportamento social* e *habilidade social*.

### Referências com *Social Skill* nos Artigos Encontrados

A partir das referências que foram utilizadas pelos 22 artigos encontrados no JABA ao final dos artigos, foi organizada uma tabela para analisar quais autores também publicaram sobre o tema *social skill* e que serviram como referência para os artigos.

Tabela 4

#### *Referências ao final dos Artigos que Têm Social Skill no Título*

ID	Frequência	Referências
01	0	
02	5	Curran, J. P. Social skills training and systematic desensitization in reducing dating anxiety. <i>Behaviour Research and Therapy</i> , 1975, 13, 65-68
		Hersen, M. and Bellack, A. S. Social skills training for chronic psychiatric patients: rationale, research findings, and future directions. <i>Comprehensive Psychiatry</i> , (in press) (a)
		Hersen, M. and Bellack, A. S. Assessment of social skills. In A. R. Ciminero, K. S. Calhoun, and H. E. Adams (Eds.), <i>Handbook for behavioral assessment</i> . New York: John Wiley & Sons, (in press) (b)
		Hersen, M., Turner, S. M., Edelstein, A. B., and Pinkston, S. G. Effects of phenothiazines and social skills training in a withdrawn schizophrenic. <i>Journal of Clinical Psychology</i> , 1975, 31, 588- 594.
		MacDonald, M. L., Lindquist, C. U., Kramer, J. A., McGrath, R. A., and Rhyne, L. L. Social skills training: the effects of behavior rehearsal in groups on dating skills. <i>Journal of Counseling Psychology</i> , 1975, 22, 224-230.

(continua)



(continuação)

ID	Frequência	Referências
03	7	<p>Bellack, A. S., Hersen, M., and Turner, S. M. Generalization effects of social skills training in chronic schizophrenics: an experimental analysis. <i>Behaviour Research and Therapy</i>, 1976, 14, 391-398.</p> <p>Curran, J. P. Social skills training and systematic desensitization in reducing dating anxiety. <i>Behaviour Research and Therapy</i>, 1975, 13, 65-68.</p> <p>Hersen, M. and Bellack, A. S. Social skills training for chronic psychiatric patients: Rationale, research findings, and future directions. <i>Comprehensive Psychiatry</i>, 1976, 17, 559-580.</p> <p>Hersen, M. and Bellack, A. S. Assessment of social skills. In A. R. Ciminero, K. S. Calhoun, and H. E. Adams (Eds), <i>Handbook for behavioral assessment</i>. New York: Wiley, (in press).</p> <p>Hersen, M. and Eisler, R. M. Social skills training. In W. E. Craighead, A. Kazdin, and M. J. Mahoney (Eds), <i>Behavior modification: principles, issues, and applications</i>. Boston: Houghton Mifflin, 1976, pp. 361-375.</p> <p>Hersen, M., Turner, S. M., Edelstein, B. A., and Pinkston, S. G. Effects of phenothiazines and social skills training in a withdrawn schizophrenic. <i>Journal of Clinical Psychology</i>, 1975, 31, 588- 594.</p> <p>Twentyman, C. T. and McFall, R. M. Behavioral training of social skills in shy males. <i>Journal of Consulting and Clinical Psychology</i>, 1975, 43, 384-395.</p>
04	1	<p>Frederiksen, L. W., Jenkins, J. O., Foy, D. W., and Eisler, R. M. Social-skills training to modify abusive verbal outbursts in adults. <i>Journal of Applied Behavior Analysis</i>, 1976, 9, 117-125.</p>
05	1	<p>Turner, S. M., Hersen, M., &amp; Bellack, A. S. Social skills training to teach prosocial behaviors in an organically impaired and retarded patient. <i>Journal of Behavior Therapy and Experimental Psychiatry</i>, 1978, 9, 25 3-258.</p>
06	1	<p>Eisler, R. M. Behavioral assessment of social skills. In M. Hersen &amp; A. Belluck (Eds.), <i>Behavioral assessment</i>, New York: Pergamon Press, 1977.</p> <p>Perry, M. A., &amp; Cerreto, M. C. Structured learning training of social skills. <i>Mental Retardation</i>, 1977, 15, 31-34.</p>
07	4	<p>Bellack, A. S., Hersen, M., &amp; Turner, S. M. Roleplay tests for assessing social skills: Are they valid? <i>Behavior Therapy</i>, 1978, 9, 448-461.</p> <p>Marzillier, J. S. Systematic desensitization and social skills training in the treatment of social inadequacy. Unpublished doctoral thesis, University of London, 1975.</p> <p>Spence, S. H. The long term, generalized effects of social skills training with adolescent, male offenders in an institutional setting. Unpublished doctoral thesis, University of Birmingham, 1979.</p> <p>Trower, P., Bryant, B., &amp; Argyle, M. <i>Social Skills and Mental Health</i>. London: Methuen &amp; Co. Ltd., 1978.</p>

(continua)

(continuação)

ID	Frequência	Referências
08	6	<p>Hymel, S. &amp; Asher, S. R. Assessment and training of isolated children's social skills. Paper presented at the biennial meeting of the Society for Research in Child Development, New Orleans, March 1977.</p> <p>Bellack, A. S., Hersen, M., &amp; Lamperski, D. Roleplay tests for assessing social skills: Are they valid? Are they useful? <i>Journal of Consulting and Clinical Psychology</i>, 1979, 47, 335-342.</p> <p>Bellack, A. S., Hersen, M., &amp; Turner, S. M. Roleplay tests for assessing social skills: Are they valid? <i>Behavior Therapy</i>, 1978, 9, 448-461</p> <p>Bornstein, M. R., Bellack, A. S., &amp; Hersen, M. Social skills training for unassertive children: A multiple baseline analysis. <i>Journal of Applied Behavior Analysis</i>, 1977, 10, 183-195</p> <p>LaGreca, A. M. &amp; Santogrossi, D. A. Social skills training with elementary school students: A behavioral group approach. <i>Journal of Consulting and Clinical Psychology</i>, 1980, 48, 220-227.</p> <p>Michelson, L. &amp; Wood, R. Behavioral assessment and training of children's social skills. In M. Hersen, R. M. Eisler, &amp; P. M. Miller (Eds.), <i>Progress in behavior modification</i>, Vol. 9, New York: Academic Press, 1980.</p> <p>Oden, S., &amp; Asher, S. R. Coaching children in social skills for friendship making. <i>Child Development</i>, 1977, 48, 495-506.</p>
09	4	<p>Bates, P. The effectiveness of interpersonal skills training on the social skill acquisition of moderately and mildly retarded adults. <i>Journal of Applied Behavior Analysis</i>, 1980, 13, 237-248.</p> <p>Berler, E. S., Gross, A. M., &amp; Drabman, A. S. Social skills training with children: Proceed with caution. <i>Journal of Applied Behavior Analysis</i>, 1982, 15, 41-53.</p> <p>McFall, R. M. A review and reformulation of the concept of social skills. <i>Behavioral Assessment</i>, 1982, 4, 1-33.</p> <p>Senatore, V., Matson, J. L., &amp; Kazdin, A. E. A comparison of behavioral methods to train social skills to mentally retarded adults. <i>Behavior Therapy</i>, 1982, 13, 313-324.</p>

(continua)

(continuação)		
ID	Frequência	Referências
10	7	<p>Berler, E. S., Gross, A. M., &amp; Drabman, A. S. (1982). Social skills training with children: Proceed with caution. <i>Journal of Applied Behavior Analysis</i>, 15, 41-53.</p> <p>Foxx, R. M., &amp; McMorrow, M. J. (1983). Stacking the deck. A social skills game for retarded adults. Champaign, IL: Research Press.</p> <p>Foxx, R. M., &amp; McMorrow, M. J. (1985). Teaching social skills to mentally retarded adults: Follow-up results from three studies. <i>The Behavior Therapist</i>, 8, 77-78.</p> <p>Foxx, R. M., McMorrow, M. J., Bittle, R. G., &amp; Fenlon, S. J. (1985). Teaching social skills to psychiatric inpatients. <i>Behaviour Research and Therapy</i>, 23, 531-537.</p> <p>Foxx, R. M., McMorrow, M. J., &amp; Schloss, C. N. (1983). Stacking the deck: Teaching social skills to retarded adults with a modified table game. <i>Journal of Applied Behavior Analysis</i>, 16, 157-170.</p> <p>Matson, J. L., Esveldt-Dawson, K., &amp; Kazdin, A. E. (1983). Validation of methods for assessing social skills in children. <i>Journal of Clinical Child Psychology</i>, 12, 174-180.</p> <p>McFall, R. M. (1982). A review and reformulation of the concept of social skills. <i>Behavioral Assessment</i>, 4, 1-33.</p>
11	4	<p>Agran, M., Salzberg, C. L., &amp; Stowitschek, J. J. (1987). An analysis of the effects of a social skills training program using self-instructions on the acquisition and the generalization of two social behaviors in a work setting. <i>Journal of the Association for Persons with Severe Handicaps</i>, 12(2), 131-139.</p> <p>McFall, R. M. (1982). A review and reformulation of the concept of social skills. <i>Behavioral Assessment</i>, 4, 1-33.</p> <p>Sacks, S., &amp; Gaylord-Ross, R. (in press). Peer-mediated versus teacher-directed social skills training with visually impaired students. <i>Behavior Therapy</i>.</p> <p>Trower, P. (1984). A radical critique and reformulation: From organism to agent. In P. Trower (Ed.), <i>Radical approaches to social skills training</i> (pp. 47-88). New York: Croom Helm Ltd.</p>

(continua)

(continuação)		
ID	Frequência	Referências
12	6	<p>McConnell, S. R. (1987). Entrapment effects and the generalization and maintenance of social skills training for elementary school students with behavioral disorders. <i>Behavioral Disorders</i>, 12, 252-263.</p> <p>Neel, R. S. (1988). Implementing social skills instruction in schools. <i>Behavior in Our Schools</i>, 3, 13-18.</p> <p>Sasso, G. M., Melloy, K. J., &amp; Kavale, K. A. (1990). Generalization, maintenance, and behavioral covariation associated with social skills training through structured learning. <i>Behavioral Disorders</i>, 16, 9-22.</p> <p>Schloss, P. J., Schloss, C. N., Wood, C. E., &amp; Kiehl, W. S. (1986). A critical review of social skills research with behaviorally disordered students. <i>Behavioral Disorders</i>, 12, 1-14.</p> <p>Strain, P., &amp; Odom, S. (1986). Peer social initiations: Effective intervention for social skill development of exceptional children. <i>Exceptional Children</i>, 52, 543-552.</p> <p>Walker, H. M., Hops, H., &amp; Greenwood, C. R. (1988). Social skills tutoring and games: A program to teach social skills to primary grade students. Delray Beach, FL: Educational Achievement Systems.</p>
13	1	<p>Asher, S. R., &amp; Renshaw, P. D. (1981). Children without friends: Social knowledge and social skills training. In S. R. Asher &amp; J. M. Gottman (Eds.), <i>The development of children's friendships</i> (pp. 273-298). New York: Cambridge University Press.</p>
14	3	<p>Andrasik, F., &amp; Matson, J. L. (1985). Social skills training for the mentally retarded. In L. L'Abate &amp; M. A. Milan (Eds.), <i>Handbook of social skills training and research</i> (pp. 418-454). New York: Wiley.</p> <p>Bates, P. (1980). The effectiveness of interpersonal skills training on the social skill acquisition of moderately and mildly retarded adults. <i>Journal of Applied Behavior Analysis</i>, 13, 237-248.</p> <p>Bornstein, P. H., Bach, P. J., McFall, M. E., Friman, P. C., &amp; Lyons, P. D. (1980). Application of a social skills training program in the modification of interpersonal deficits among retarded adults: A clinical replication. <i>Journal of Applied Behavior Analysis</i>, 13, 171-176.</p>
15	2	<p>Combs, M. L., &amp; Lahey, B. B. (1981). A cognitive social skills training program: Evaluation with young children. <i>Behavior Modification</i>, 5, 39-60.</p> <p>Strain, P. S., &amp; Odom, S. L. (1986). Peer social initiations: Effective intervention for social skills development. <i>Exceptional Children</i>, 52, 543-551.</p>
16	1	<p>Koegel, L. K., Koegel, R. L., Hurley, C., &amp; Frea, W. D. (1992). Improving social skills and disruptive behavior in children with autism through self-management. <i>Journal of Applied Behavior Analysis</i>, 25, 341-354.</p>
17	3	<p>Chadsey-Rusch, J. (1992). Toward defining and measuring social skills in employment settings. <i>American Journal on Mental Retardation</i>, 96, 405-418.</p> <p>Koegel, R. L., &amp; Frea, W. D. (1993). Treatment of social behavior in autism through the modification of pivotal social skills. <i>Journal of Applied Behavior Analysis</i>, 26, 369-377</p> <p>Sherman, J. A., Sheldon, J. B., Harchik, A. A., Edwards, K., &amp; Quinn, J. M. (1992). Social evaluation of behaviors comprising three social skills and a comparison of the performance of people with and without mental retardation. <i>American Journal on Mental Retardation</i>, 96, 419-431</p>

(continua)

(continuação)		
ID	Frequência	Referências
18	2	Gumpel, T. (1994). Social competence and social skills training for persons with mental retardation: An expansion of a behavioral paradigm. <i>Education and Training in Mental Retardation and Developmental Disabilities</i> , 29(3), 194–201.
		McMahon, C. M., Wacker, D. P., Sasso, G. M., Berg, W. K., & Newton, S. M. (1996). Analysis of frequency and type of interaction in peer-mediated social skills intervention: Instructional vs. social interactions. <i>Education and Training in Mental Retardation and Developmental Disabilities</i> , 31, 339–352.
19	2	Duncan, D., Matson, J. L., Bamburg, J. W., Cherry, K. E., & Buckley, T. (1999). The relationship of self-injurious behavior and aggression to social skills in persons with severe and profound learning disability. <i>Research in Developmental Disabilities</i> , 20, 441–448.
		Matson, J. L., Manikam, R., Coe, D., Raymond, K., Taras, M., & Long, N. (1988). Training social skills to severely mentally retarded multiply handicapped adolescents. <i>Research in Developmental Disabilities</i> , 9, 195–208.
20	0	
21	7	Crosby, J. W. (2011). Test review: F. M. Gresham & S. N. Elliott Social Skills Improvement System Rating Scales. Minneapolis, MN: NCS Pearson, 2008. <i>Journal of Psychoeducational Assessment</i> , 29, 292-296.
		Dowd, T., & Tierney, J. (2005). <i>Teaching social skills to youth</i> . Boys Town, NE: Boys Town Press.
		Gresham, F. M., & Elliott, S. N. (2008). <i>Social skills improvement system rating scales manual</i> . Minneapolis, MN: NCS Pearson.
		Owens, G., Granader, Y., Humphrey, A., & Baron Cohen, S. (2008). LEGO therapy and the social use of language programme: An evaluation of two social skills interventions for children with high functioning autism and Asperger syndrome. <i>Journal of Autism and Developmental Disorders</i> , 38, 1944-1957. <a href="https://doi.org/10.1007/s10803-008-0590-6">https://doi.org/10.1007/s10803-008-0590-6</a>
		Stewart, K. K., Carr, J. E., & LeBlanc, L. A. (2007). Evaluation of family-implemented behavioral skills training for teaching social skills to a child with Asperger's PARENT-IMPLEMENTED BST 13 disorder. <i>Clinical Case Studies</i> , 6, 252-262.
		Vernon, D. S., Schumaker, J. B., & Deshler, D. D. (1996). <i>The SCORE skills: Social skills for cooperative groups</i> . Lawrence, KS: Edge Enterprises.
		White, S. W., Keonig, K., & Scahill, L. (2007). Social skills development in children with autism spectrum disorders: A review of the intervention research. <i>Journal of Autism and Developmental Disorders</i> , 37, 1858-1868.
22	3	Agran, M., Salzberg, C.L., & Stowitschek, J.J. (1989). An analysis of the effects of a social skills training program using self-instructions on the acquisition and generalization of two social behaviors in a work setting. <i>The Journal of the Association for Persons with Severe Handicaps</i> , 12, 131-139.
		Lerman, D.C., White, B., Grob, C., & Laudont C. (2017) A clinic-based assessment for evaluating job related social skills in adolescents and adults with autism. <i>Behavior Analysis in Practice</i> , 10, 323-336.
		Montague, M., & Lund, K. (2009). <i>Job-related social skills: A curriculum for adolescents with special needs</i> . Reston, VA: Exceptional Innovations, Inc.

Identificou-se que Hersen apareceu 15 vezes nas referências dos artigos, sendo ele um dos autores do segundo e do terceiro artigos publicados, o que sugere uma forte influência no tema das habilidades sociais. Segue-se Bellack, com 10 referências, que também participou antes do segundo e terceiro artigos publicados.

Em uma busca realizada por esta pesquisadora em outras produções desses dois autores além do JABA, identificou-se que a maioria delas é voltada a pessoas com esquizofrenia e habilidades sociais, o que vai ao encontro do que foi observado neste trabalho com relação aos sujeitos dos artigos (p. 20), sobretudo nas primeiras publicações sobre habilidades sociais no JABA.

Em segundo lugar, Foxx e Eisler também aparecem nos artigos iniciais do JABA e são os que têm mais referências se comparadas às demais, pois apareceram com quatro citações. Identificou-se que, em relação aos editores, Dorothea C. Lerman, que esteve no cargo de 2010 a 2014, é também uma das autoras de um artigo publicado no JABA. A partir dessas informações, pode-se inferir que há uma concentração de artigos no que tange à autoria, uma vez que os autores citam suas próprias produções nos artigos. Haveria, portanto, uma concentração de autores selecionados pelo histórico de publicações no JABA.

Além disso, uma pesquisa externa aos artigos selecionados, realizada por esta pesquisadora, encontrou uma variedade de produções desses autores sobre outros temas. É possível que isso tenha contribuído, por seu turno, para a dificuldade em se encontrar um consenso entre as definições de habilidades sociais.

No que tange a uma definição concreta de habilidades sociais entre os artigos encontrados, encontra-se apenas no ID 07: “Geralmente, habilidades sociais podem ser definidas como aquelas respostas que eliciam consequências reforçadoras de uma dada interação social, de uma maneira que é socialmente aceitável e não causa danos aos

outros (Spence, 1979). Trower, Bryant e Argyle (1978) sugerem que o tipo de respostas que podem ser classificadas como habilidades sociais variam de acordo com as características da situação e das pessoas envolvidas na interação”.<sup>4</sup>

Concluindo, pela investigação aqui apresentada sobre habilidades sociais, entende-se que ainda há muito a se trabalhar em relação a uma definição da expressão. Deixa-se, portanto, como sugestão, além dos indícios já abordados nesta pesquisa, que haja investigação de outros termos, como por exemplo, a palavra *social behavior* na mesma revista (JABA).

Ainda assim, as limitações aqui encontradas caminham juntas com a complexidade que o ambiente social tem, ressaltada por Skinner (1953/2003): a variação produzida pelo comportamento mediado pelo outro e sua dependência do(s) agente(s) de resposta torna difícil operacionalizar um fenômeno que é instável. No entanto, ainda que o conceito possa permanecer amplo, há possibilidade de reflexão sobre o que poderia ser incluído, quando se trata da aproximação ao que seriam habilidades sociais.

Primeiramente, seria relevante ater-se às propriedades momentâneas do ambiente social, uma vez que essa seria a principal característica abordada por Skinner (1953/2003) e que também foi evidenciada pelos artigos encontrados nesta pesquisa.

---

<sup>4</sup> “Generally, *social skills* can be defined as those responses that elicit reinforcing consequences from a given social interaction, in a manner that is socially acceptable and does no harm to others (Spence, 1979). Trower, Bryant, and Argyle (1978) suggest that the type of responses that can be classed as *social skills* vary according to the characteristics of the situation and persons involved in the interaction”.

Segundo, a possibilidade de as habilidades sociais serem estabelecidas no repertório, o que contempla a possibilidade e disseminação do treino na maioria dos artigos encontrados, levando-se em consideração que se necessita da mediação de outro sujeito presente no ambiente social para o ensino desse repertório operante.

Finalmente, a propriedade de as habilidades sociais produzirem consequências para o próprio indivíduo e o ambiente social. Devido essa questão de reforçadores sociais ser importante, é necessário analisá-la de modo a diferenciá-la de uma categoria mais ampla que seria a competência social – e, nesse item, há a possibilidades de incluir produções sobre ética em Skinner. Em outras palavras, levantar o questionamento sobre qual relação é beneficiada, levando em consideração as consequências reforçadoras, se em prol do próprio sujeito ou de outros da comunidade, e as consequências temporais e a magnitude de reforços, não somente para o indivíduo, mas para a comunidade como um todo.

Afinal, os questionamentos aqui propostos objetivam que haja também a discussão sobre o comportamento social como catalizador de mudanças para um mundo menos coercitivo: “Os principais problemas enfrentados hoje pelo mundo só poderão ser resolvidos se melhorarmos nossa compreensão do comportamento humano” (Skinner, 1974/2002, p. 11).



## Referências

- Andery, M. A., Micheletto, N., & Sérgio, T. M. (2000). Pesquisa histórica em análise do comportamento. *Temas em Psicologia, 8*(2), 137–142.
- Andery, M. A., & Sérgio, T. M. (2006). Comportamento social. In H. J. Guilhardi & N. C. Aguirre (Orgs.), *Sobre comportamento e cognição: Expondo a variabilidade* (vol. 18; pp. 124-132). Santo André: ESETec.
- Baer, D. M., Wolf, M. M., & Risley, T. R. (1968). Some current dimensions of applied behavior analysis. *Journal of Applied Behavior Analysis, 1*(1), 91–97.  
doi:10.1901/jaba.1968.1-91
- Bellack S. A., & Hersen, M. (Eds.). (1979). *Research and practice in social skills training*. New York: Plenum Press.
- Bernstein, G. (1981). Research issues in training interpersonal skills for the mentally retarded. *Education and Training of the Mentally Retarded, 16*, 70–74.
- Bolsoni-Silva, A. T. B., & Carrara, K. (2010). Habilidades sociais e análise do comportamento: Compatibilidades e dissensões conceitual-metodológicas. *Psicologia em Revista, 16*(2), 330–350.
- Bolsoni-Silva, A. T. B., Del Prette, Z. A. P., Del Prette, G., Montagner, A. R., Bandeira, M., & Del Prette, A. (2006). Habilidades sociais no Brasil: Uma análise dos estudos publicados em periódicos. In M. Bandeira, Z. A. P. Del Prette, & A. Del Prette (Orgs.), *Estudos sobre habilidades sociais e relacionamento interpessoal* (pp. 17-45). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Caballo, V. E., Iurrtia, M. J., & Salazar, I. C. (2009). Abordagem cognitiva na avaliação e intervenção sobre habilidades sociais. In A. Del Prette & Z. A. P. Del Prette (Orgs.), *Psicologia das habilidades sociais: Diversidade teórica e suas implicações* (pp. 67-107). Petrópolis, RJ: Vozes.

- Curran, J. P. (1979). Social skills: Methodological issues and future directions. In A. S. Bellack & M. Hersen (Eds.), *Research and practice in social skills training*. Boston, MA: Springer.
- Del Prette, A. (1982). *Treinamento comportamental junto à população não clínica de baixa renda: Uma análise descritiva de procedimentos* (Tese de doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.
- Del Prette, A., & Del Prette, Z. A. P. (2001). *Psicologia das relações interpessoais: Vivências para o trabalho em grupo* (6. ed.). Petrópolis, RJ: Vozes.
- Del Prette, A., & Del Prette, Z. A. P. (2018). *Competência social e habilidades sociais: Manual teórico-prático*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (2010). Habilidades sociais e análise do comportamento: Proximidade histórica e atualidades. *Perspectivas em Análise do Comportamento*, 1(2), 104–115.
- Elliott, S. N., & Gresham, F. M. (2008). *Classwide intervention program: Teachers's guide*. Minneapolis, MN: Pearson.
- Gresham, F.M. (1988). Social Skills. In: J. C. Witt, S. N., & F. M. Gresham (Eds.), *Handbook of behavior therapy in education*. Boston, MA: Springer.
- Gresham, F. M. (2009). Análise do comportamento aplicada às habilidades sociais. In A. Del Prette & Z. A. P. Del Prette (Orgs.), *Psicologia das habilidades sociais: Diversidade teórica e suas implicações* (pp. 17-66). Petrópolis, RJ: Vozes.
- Marchetti, A. G., & Campbell, V. A. (1990). Social Skills. In: J. L. Matson (Ed.), *Handbook of behavior modification with the mentally retarded: Applied clinical psychology*. Boston, MA: Springer.

- Matson, J. L., Matson, M. L., & Rivet, T. T. (2007). Social-skills treatments for children with autism spectrum disorders: An overview. *Behavior Modification, 31*(5), 682–707.
- McFall, R. M. (1982). A review and reformulation of the concept of social skills. *Behavioral Assessment, 4*, 1–33.
- Michelson, L., Sugai, D. P., Wood, R. P., & Kazdin, A. E. (1983). *Social skills assessment and training with children: An empirically based handbook*. New York: Springer.
- Murta, S. G. (2005). Aplicações do treinamento em habilidades sociais: Análise da produção nacional. *Psicologia: Reflexão e Crítica, 18*(2), 283–291.
- Sampaio, A. A. S., & Andery, M. A. P. A. (2010). Comportamento social, produção agregada e prática cultural: uma análise comportamental de fenômenos sociais. *Psicologia: Teoria e Pesquisa, (26)*1, 183–192.
- Sampaio, A. A. S., Azevedo, F. H. B., Cardoso, L. R. D., Lima, C., Pereira, M. B. R. & Andery, M. A. P. A. (2008). Uma introdução aos delineamentos experimentais de sujeito único. *Interação em Psicologia, 12*, 151–164.
- Silva, A. R. (2016). *Tendências de publicação em 22 anos de Journal of Applied Behavior Analysis: Uma atualização de Northup, Vollmer e Serrett (1993)* (Dissertação de mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, Brasil.
- Skinner, B. F. (2003). *Ciência e comportamento humano* (J. C. Todorov, & R. Azzi, Trads.; 11. ed.). São Paulo: Martins Fontes. (Trabalho original publicado em 1953)
- Skinner, B. F. (2002). *Sobre o behaviorismo* (M. P. Villalobos, Trad.; 7. ed.) São Paulo: Cultrix. (Trabalho original publicado em 1974)

## Apêndice A

Tabela A1

*Publicações no JABA com a Expressão Social Skill no Título (1968-2019)*

ID	Vol./Nº	Ano	Autor(es)	Título	Procedência	Resumo
01	9/2	1976	Lee W. Fredericksen, Jack O. Jenkins, David W. Foy, Richard M. Eisler	<b>Social-skills</b> training to modify abusive verbal outbursts in adults	University of Mississippi Medical Center	Social-skills training was used to modify abusive verbal outbursts displayed by two adult psychiatric patients. <b>Five target behaviors—looking, irrelevant comments, hostile comments, inappropriate requests, and appropriate requests</b> were monitored during role-played situations. Social-skills training, consisting of behavior rehearsal with modelling, focused instructions, and feedback, was introduced in a multiple-baseline design across individuals. Training improved all target behaviors. The improved behavior generalized to: (1) novel scenes role-played with the original respondent, (2) training and novel scenes role-played with a different respondent, and (3) interpersonal situations on the hospital ward.
02	9/3	1976	Michel Hersen Alan S. Bellack	A multiple-baseline analysis of <b>social-skills</b> training in chronic schizophrenics	University of Pittsburgh	Social-skills training was applied to two male chronic schizophrenics. Component behaviors of social skill requiring <b>modification were identified for each patient</b> by rating videotapes of role-played interactions. Training involved instructions and feedback for one subject and instructions, feedback, and modelling for the second. Target behaviors were treated sequentially and cumulatively in a multiple-baseline format. Training was applied for both positive and negative assertion and for situations involving males and females. The results were positive for all behaviors for both patients. Follow-ups at 2, 4, 6, and 8 weeks after training indicated that most effects were maintained at near-treatment levels.
03	10/2	1977	Mitchell R. Bornstein, Alan S. Bellack, Michel Hersen	<b>Social-skills</b> training for unassertive children: a multiple-baseline analysis	University of Pittsburgh	The effects of social-skills training consisting of instructions, feedback, behavior rehearsal, and modelling were examined in a multiple-baseline analysis in four unassertive children. <b>The treatment was effective in that the behaviors selected for modification changed markedly.</b> The effects of treatment generalized from trained to untrained items (interpersonal situations requiring assertive responding) and gains were maintained at the two- and four-week follow-up probe sessions. In addition, overall assertiveness in all subjects increased from baseline assessment to the conclusion of treatment and into follow-up.
04	11/2	1978	James G. Hollandsworth Jr., Robert C. Glazekski, Mary Edith Dressel	Use of <b>social-skills</b> training in the treatment of extreme anxiety and deficient verbal skills in the job-interview setting	University of Southern Mississippi	A 30-year-old recent college graduate, exhibiting extreme anxiety and deficient verbal skills in job interviews, was treated with a social-skills training procedure that included instructions, modeling, behavior rehearsal, and videotape feedback. Three target behaviors – <b>focused responses, overt coping statements, and subject-generated questions</b> – were presented using a multiple-baseline design. Galvanic skin-response activity was monitored during pre- and post-training in vivo job interviews. In addition, independent judges unobtrusively rated the subject's social-communicative behaviors in his temporary work-setting before and after training. Training resulted in expected changes for all three target behaviors and a decrease in the rate of speech disturbances. Physiological data supported the subject's report that training enabled him to deal with his anxiety more effectively during job interviews. Training was found to generalize to novel interview questions and different interviewers. Furthermore, unobtrusive measures of eye contact, fluency of speech, appropriateness of verbal content, and composure supported the subject's report that training generalized to his daily social interactions on the job.

(continua)

(continuação)

ID	Vol./Nº	Ano	Autor(es)	Título	Procedência	Resumo
05	13/1	1980	Philip H. Bornstein, Paul J. Bach Miles, E. McFall, Patrick Friman, Patricia Lyons	Application of a <b>social skills</b> training program in the modification of interpersonal deficits among retarded adults: a clinical replication	University of Montana	Six mentally retarded adults, equally divided into two treatment groups, were provided with individualized social skills training programs. Treatment, evaluated via a multiple-baseline design strategy, was sequentially and cumulatively applied across <b>target behaviors</b> over a four-week intervention period. Behavioral observation probes and social validation measures served as the primary dependent variables. Results indicated that (a) treatment was effective for virtually all behaviors across all subjects, (b) improvements occurred for both training and generalization scenes, and (c) behavioral performance was maintained one month following the termination of treatment.
06	13/2	1980	Paul Bates	The effectiveness of interpersonal skills training on the social skill acquisition of moderately and mildly retarded adults	Southern Illinois University at Carbondale	Sixteen moderately and mildly retarded adults were selected from a group residential facility and randomly assigned to experimental and control groups. The experimental group received a 12-session interpersonal skills training program consisting of instruction in the following areas: <b>(1) Introductions and Small Talk, (2) Asking for Help, (3) Differing with Others, and (4) Handling Criticism</b> . The social skills instructional package included verbal instruction, modeling, role-playing, feedback, contingent incentives, and homework. As a result of this training program, moderately and mildly retarded adults acquired new social skills as evidenced by performance on a situation role play assessment. These gains generalized to untrained role play situations but did not result in significant group differences when assessed in a more natural setting (i.e., local grocery store).
07	14/2	1981	Susan H. Spence	Validation of <b>social skills</b> of adolescent males in an interview conversation with a previously unknown adult	University of London	Seventy convicted young male offenders were videotaped during a 5-min standardized interview with a previously unknown adult. In order to determine the social validity of the behavioral components of social interaction for this population, <b>measures of 13 behaviors were obtained from the tapes</b> . These measures were then correlated with ratings of friendliness, social anxiety, social skills performance, and employability made by four independent adult judges from the same tapes. It was found that measures of eye contact and verbal initiations were correlated significantly with all four criterion rating scales. The frequencies of smiling and speech dysfluencies were both significantly correlated with ratings of friendliness and employability. The amount spoken was found to be a significant predictor of social skills performance whereas the frequency of head movements influenced judgments of social anxiety. The latency of response was negatively correlated with social skills and employability ratings and the frequency of question-asking and interruptions correlated significantly with friendliness, social skills, and employability ratings. Finally, the levels of gestures, gross body movements, and attention feedback responses were not found to influence judgments on any of the criterion scales. The implications of the study for selection of targets for social skills training for adolescent male offenders are discussed.

(continua)

(continuação)

ID	Vol./Nº	Ano	Autor(es)	Título	Procedência	Resumo
08	15/1	1982	Ellen S. Berler, Alan M. Gross, Ronald S. Drabman	<b>Social skills</b> training with children: proceed with caution	West Virginia university, Emory University, and University of Mississippi Medical Center	Three learning disabled children, selected on the basis of peer sociometric ratings and teacher referral, received social skills training. A group training procedure consisting of coaching, modeling, behavior rehearsal, and feedback was used to teach children the target behaviors of <b>eye contact and appropriate verbal responses</b> . A multiple baseline analysis across target behaviors was used to demonstrate treatment effectiveness on role-play scenes trained during treatment sessions. Duration of speech was measured as an untrained, corollary measure. The following measures were also obtained during baseline, post treatment, and 1-mo follow-up for the experimental subjects and three control subjects: (a) performance on role-play scenes not trained during treatment sessions; (b) behavioral observations in a free play setting, and (c) sociometric ratings. In addition, the trained and untrained role-play scenes were administered by novel experimenters following treatment. The results indicated that socially unskilled, learning disabled children can be taught to respond appropriately to role-play situations. However, improved performance did not generalize to the natural school setting and treatment did not affect ratings of peer acceptance. The implications of these findings for future social skills training with children are discussed.
09	16/2	1983	R. M. Foxx Martin, J. McMorro, Cynthia N. Schloss	Stacking the deck: teaching <b>social skills</b> to retarded adults with a modified table game	Anna Mental Health and Developmental Center and Southern Illinois University at Carbondale	This study developed and evaluated a social skills training program for institutionalized mildly or moderately retarded and dually diagnosed individuals. <b>Social skills were conceptualized as requiring an action or reaction within six skill areas: compliments, social interactions, politeness, criticism, social confrontation, and questions/answers</b> . The program taught social skills using a commercially available table game, Sorry, and a specially designed card deck. Each card represented one of the skill areas and was designed to train either an actor or reactor response. The program featured response specific feedback, self-monitoring, individualized reinforcers, and individualized performance criterion levels. A multiple baseline across two groups (N = 3 per group) revealed that the game contingencies increased social skills in all targeted areas. After training, the subjects displayed their newly learned skills at or above their trained levels in two different settings with novel persons present. Although untargeted, the complexity of the subjects' responses increased across conditions, since there was a steady increase in the number of words they used per response. The program appears to be a viable means of training social skills since it uses standardized training procedures, requires only one facilitator, and is in itself a social situation that may encourage interactions with peers, cooperation, competition, and politeness.
10	19/3	1986	R. M. Foxx Martin, J. McMorro, Ron G. Birtle, Jayne Ness	An analysis of <b>social skills</b> generalization in two natural settings	Anna Mental Health and Developmental Center and Southern Illinois University at Carbondale	The <b>interactional behavior of two groups</b> of elderly mentally retarded residents of a community facility was measured in two generalization situations before, during, and after one group received social skills training. The training group received social skills training within a game format, whereas the contrast group simply played a game with no emphasis on interactional behavior. Results suggested that generalization to natural interactional situations may be delayed following training and that it is more likely in some situations (i.e., with trained peers) than others (i.e., in the presence of untrained peers).

(continua)

(continuação)

ID	Vol./Nº	Ano	Autor(es)	Título	Procedência	Resumo
11	22/4	1989	Hyun-Sook Park, Robert Gaylord-Ross	A problem-solving approach to <b>social skills</b> training in employment settings with mentally retarded youth	University of California, Berkeley, and San Francisco State University Department of Special Education, San Francisco State University	The present study examined two approaches to <b>teaching social behaviors</b> to 3 developmentally disabled youths in work contexts. In one approach, a problem-solving procedure was learned and transferred to different materials. Conversational probes monitored interactions between disabled employees and their co-workers and customers. A multiple baseline design demonstrated that the training produced generalization and maintenance of the targeted social behaviors to the work settings. A second approach based on a role-playing intervention produced no substantial generalization in the work setting. A social validation questionnaire administered to co-workers supported the efficacy of the problem-solving training procedure. The efficacy of social problem-solving training was discussed in terms of sufficient exemplars, common stimuli, and self-mediations.
12	25/2	1992	Debra M. Kamps, Betsy R. Leonard, Sue Vernon, Erin P. Dugan, Joseph C. Delquadri, Beth Gershon, Linda Wade, Louise Folk	Teaching <b>social skills</b> to students with autism to increase peer interactions in an integrated first-grade classroom	University of Kansas, Shawnee Mission Public School	We investigated the use of social skills groups to facilitate increased <b>social interactions</b> for students with autism and their nonhandicapped peers in an integrated first-grade classroom. Social skills groups consisted of training students and peers in initiating, responding, and keeping interactions going; greeting others and conversing on a variety of topics; giving and accepting compliments; taking turns and sharing; asking for help and helping others; and including others in activities. Training occurred during the first 10 min of 20-min play groups, four times per week. Using a multiple baseline across subjects design, results demonstrated increases in Results were maintained when students were monitored and given feedback on social performance in play groups and during follow-up.
13	25/2	1992	Lynn Kern Koegel, Robert L. Koegel, Christine Hurley, William D. Frea	Improving <b>social skills</b> and disruptive behavior in children with autism through self-management	University of California at Santa Barbara	The literature suggests that children with autism typically are unresponsive to verbal initiations from others in community settings, and that such unresponsiveness can lead to problematic social interactions and severely disruptive behavior. The present study assessed whether self-management could be used as a technique to produce extended improvements in responsiveness to <b>verbal initiations</b> from others in community, home, and school settings without the presence of a treatment provider. The results showed that children with autism who displayed severe deficits in social skills could learn to self-manage responsivity to others in multiple community settings, and that such improvements were associated with concomitant reductions in disruptive behavior without the need for special intervention. The results are discussed in terms of their significance for improved development of social skills in children with autism.
14	25/2	1992	Robert L. Morgan, Charles L. Salberg	Effects of video-assisted training on employment-related <b>social skills</b> of adults with severe mental retardation	Utah State University	Two studies investigated effects of video-assisted training on <b>employment-related social skills of adults</b> with severe mental retardation. In video-assisted training, participants discriminated a model's behavior on videotape and received feedback from the trainer for responses to questions about video scenes. In the first study, 3 adults in an employment program participated in video-assisted training to request their supervisor's assistance when encountering work problems. Results indicated that participants discriminated the target behavior on video but effects did not generalize to the work setting for 2 participants until they rehearsed the behavior. In the second study, 2 participants were taught to fix and report four work problems using video-assisted procedures. Results indicated that after participants rehearsed how to fix and report one or two work problems, they began to fix and report the remaining problems with video-assisted training alone.

(continua)

(continuação)				Resumo		
ID	Vol./Nº	Ano	Autor(es)	Título	Procedência	
15	25/2	1992	Lynette K. Chandler, Roger C. Lubbeck, Susan A. Fowler	Generalization and maintenance of preschool children's <b>social skills</b> : a critical review and analysis	University of Illinois	This paper summarizes the results of a retrospective review of generalization in the context of social skills research with preschool children. A review of studies from 22 journals (1976 to 1990) that assessed generalization as part of social interaction research provided information concerning the <b>prevalence of studies that have assessed generalization</b> , common practices concerning the production and assessment of generalization, and the overall success of obtaining generalization and maintenance of social behaviors. A comparison of the most and least successful studies, with respect to generalization, revealed some differences concerning the practices employed by studies within each group. Differences differentially related to the production of generalization are discussed and recommendations are provided to guide and support future research efforts.
16	26/3	1993	Robert L. Koegel, William D. Frea	Treatment of social behavior in autism through the modification of pivotal <b>social skills</b>	University of California at Santa Barbara	We examined acquisition of <b>individual social communicative behaviors and generalization across other social behaviors</b> in 2 children with autism. The results of a multiple baseline design showed that the children's treated social behaviors improved rapidly and that there were generalized changes in untreated social behaviors. These improvements were accompanied by increases in subjective ratings of the overall appropriateness of the children's social interactions. The results suggest the possibility of identifying pivotal response classes of social communicative behavior that may facilitate the understanding of social behavior in autism as well as improve peer interactions, social integration, and social development
17	31/3	1998	Carolyn Hughes, Sarah w. Lorden, Stacey V. Scott, Bogsoon Hwang, Kristine R. Derer, Michael S. Rodi, Sarah E. Pitkin, Joy C. Godshall	Identification And Validation Of Critical Conversational <b>Social Skills</b>	Vanderbilt University	In this study, we used a <b>four-step social validation process to identify and validate critical skill components</b> that constitute high school students' conversational behavior. The four steps were nominating target behaviors, establishing a normative range of performance, manipulating simulations of behavioral dimensions, and comparing ratings of judges to levels of performance on those behavioral dimensions. Multiple measures, both quantitative and qualitative, suggested that the rate and percentage of time initiating and responding verbally, the percentage of time attending, and the percentage of time not engaging in distracting motor behavior related to favourable ratings by a wide variety of 60 judges. Findings are discussed in relation to the utility of the multistep social validation process and the identification of critical social skill components as targets of interventions.
18	32/1	1999	Thomas P. Gumpel, Rachel Frank	An expansion of the peer-tutoring paradigm: cross-age peer tutoring of <b>social skills</b> among socially rejected boys	The Hebrew University of Jerusalem	We examined the effects of a cross-age peer-tutoring program on the social skills of 2 sixth-grade and 2 kindergarten socially rejected and isolated boys. <b>Peer tutoring consisted of the older boys conducting social skills training with their younger tutees</b> . The frequency of positive social interactions increased for all 4 boys, with maintenance of treatment gains following a 5-week interval.
19	42/4	2009	Louis P Hagopian, David E. Kahn, Geri E Strothier, Ron Van Houten	Targeting <b>social skills</b> deficits in an adolescent with pervasive developmental disorder: rejected boys	Johns Hopkins University School of Medicine and Kennedy Krieger Institute	Social skills deficits are a defining feature of individuals diagnosed with autism and other pervasive developmental disorders (PDD), which can impair functioning and put the individual at higher risk for developing problem behavior (e.g., self-injury, aggression). In the current study, an adolescent with PDD displayed inappropriate social behavior ( <b>inappropriate comments, social withdrawal, and touching others without their permission</b> ) during social interactions. An intervention using instructions, differential reinforcement, and corrective feedback successfully reduced inappropriate social behaviors.

(continua)



(continuação)				Resumo		
ID	Vol./Nº	Ano	Autor(es)	Título	Procedência	Resumo
20	45/1	2013	Monica T. Francisco, Gregory P. Hanley	An evaluation of progressively increasing intertrial intervals on the acquisition and generalization of three <b>social skills</b>	University of Kansas, Western New England University	We evaluated the effects of different intertrial intervals (ITIs; time between programmed learning opportunities) on the acquisition and generalization of 2 pre-schoolers' <b>social skills</b> . Independent and generalized skills were observed only when the daily ITI was gradually increased from short to progressively longer intervals.
21	50/4	2017	Rebecca K. Dogan, Melissa L. King, Anthony T. Fischetti, Candice M. Lake, Therese L. Mathews, William J. Warzak	Parent-implemented behavioral skills training of <b>social skills</b>	University of Nebraska Medical Center, Munroe-Meyer Institute	Impairment in social skills is a primary feature of Autism Spectrum Disorders (ASDs). Research indicates that social skills are intimately tied to social development and negative social consequences can persist if specific social behaviors are not acquired. The present study evaluated the effects of behavioral skills training (BST) on teaching four parents of children with ASDs to be <b>social skills trainers</b> . A nonconcurrent multiple baseline design across parent-child dyads was employed and direct observation was used to assess parent and child behaviors. Results demonstrated substantial improvement in social skills teaching for all participants for trained and untrained skills. Ancillary measures of child performance indicated improvement in skills as well. High levels of correct teaching responses were maintained at a 1 month follow-up. This study extends current literature on BST while also providing a helpful, low-effort strategy to modify how parents can work with their children to improve their social skills.
22	52/1	2019	Carolyn M. Grob, Dorothea C. Lerman, Channing A. Langhans, Natalie K. Villante	Assessing and teaching job-related <b>social skills</b> to adults with autism spectrum disorder	University of Houston – Clear Lake	Few studies have evaluated interventions to improve the job-related social skills of adults with autism spectrum disorder. In this study, we examined the efficacy of a treatment package for teaching several <b>social skills that are critical to job success, such as responding appropriately to feedback and asking for a task model from the supervisor</b> . Three adults, aged 19 to 27 years, participated. Initial training of each skill consisted of verbal explanations, modeling, and role-play with feedback, along with stimulus prompts to promote generalization to a different setting. The trainer introduced additional intervention components as needed. We also evaluated generalization across different social skills and evocative situations. Results indicated that the treatment package was generally effective in improving the targeted social skills, and that stimulus prompts may be necessary for generalization to a job setting. However, generalized responding across social skills rarely emerged. These findings have important implications for preparing individuals with autism to function successfully on the job.

## Apêndice B – Análise dos Dados

Tabela B1

### *Procedência*

Procedência	ID	Total
Universidade de Illinois	06, 15	2
Illinois com parceria da Anna Mental Health and Development Center	09, 10	4
Universidade da Califórnia	11, 13, 16	3
Universidade de Mississippi	01, 04, 08	3
Universidade de Pittsburgh	02, 03	2
Universidade de Londres	07	1
Universidade de Montana	05	1
Universidade de Utah	14	1
Universidade de Kansas	12	1
Universidade de Kansas e parceria com Universidade Western New England	20	1
Universidade de Vanderbilt	17	1
Universidade de Jerusalem	18	1
Universidade de Houston	22	1
Universidade Johns Hopkins com Instituto Kennedy Krieger	19	1
Universidade de West Virginia com parceria da Mississippi	8	1
Universidade de Nebraska com Instituto Munroe-Meyer	21	1

Tabela B2

### *Aplicação/Área*

Aplicação/Área	ID
Deficiência:	
Intelectual	05, 06, 09, 10
Autismo	12, 13, 16, 19, 21
Psiquiátrica	01, 02
Trabalho	04, 11*, 14*, 22*
Escolar	03, 08*, 12*, 18, 20
Prisão	07
Validação	17
Revisão	15

\* com deficiência intelectual ou autismo

Tabela B3

*Sujeitos*

Sujeitos	ID	Total
Adultos com diagnósticos psiquiátricos ou com deficiência	01, 02, 05, 06, 09, 10, 11, 14, 22	9
Crianças	03, 08, 13, 16, 21, 20	6
Adolescentes	17, 19	2
Estudantes	04, 12, 18	3
Detentos	07	1
Revisão	15	1
Validação	17	1

Tabela B4

*Treinamento*

Total	ID
Sim 15	01, 02, 03, 04, 05, 06, 08, 09, 10, 11, 12, 14, 18, 21, 22
Não 7	07, 13, 15, 16, 17, 19, 20

Tabela B5

*Procedimento*

Procedimento	ID	Total
Linha de base múltipla	01, 02, 03, 04, 05, 08, 09, 11, 12, 16, 21	11
<i>Feedback</i>	01, 02, 03, 04, 06, 08, 09, 14, 21, 22	10
Modelagem	01, 02, 03, 04, 06, 08, 21	7
Instrução	01, 02, 03, 04, 06, 19, 21, 22	8
Reforço diferencial	19	1
Ensaio com <i>feedback</i>	01, 03, 04, 08, 19, 21, 22	7
Intervalo entre tentativas	20	1
Vídeo	04, 07, 14	3
Autogerenciamento	09, 13	2
Jogo	10	1
Resolução de problemas	11	1
Manter interações sociais	12, 18	2
Revisão	15	1
Identificar comportamentos	17	1

Tabela B6

*Comportamento*

Comportamentos (objetivo)	ID	Total
Descrevem comportamentos	01, 04, 06, 08, 09, 12, 13, 17, 19, 22	10
Não descrevem os comportamentos	03, 05, 10, 11, 14, 16,20,21	8
Identificados no <i>setting</i>	02, 07, 17	3
Revisão	15	1

Tabela B7

*Generalização*

Generalização	ID	Total
Sim	01, 03, 04, 05, 06, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 21, 22	18
Não	02, 06, 17, 20	4

Tabela B8

*Follow-up*

<i>Follow-up</i>	ID	Total
Sim	02, 03, 05, 12, 16, 18, 21	7
Não	01, 04, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 13, 14, 15, 17, 19, 20, 22	15